

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 ♦ LISBOA - TELEF. 361839 ♦ FARO - TELEF. 875 ♦ AVULSO 1950

A BARRA DO GUADIANA E O QUE ELA REPRESENTA PARA O SOTAVENTO ALGARVIO E O OESTE ANDALUZ

RECENTE encalhe do cargueiro «Canton Pequeno» veio mais uma vez pôr em foco a barra do Guadiana e a situação incómoda que representa para as actividades comerciais, industriais e marítimas dos portos do grande rio o assoreamento da sua embocadura.

Para se avaliar da importância de que se reveste para os cofres do País o porto de Vila Real de Santo António bastará dizer-se que na temporada de pesca que findou há dois meses receberam esses cofres (Estado, Câmara Municipal, organismos de pesca e restante parentela) mais de 10.000 contos, não incluindo os valores auferidos do movimento comercial do porto.

Já oportunamente referimos os trabalhos que se têm feito em colaboração com a vizinha Espanha — tão interessada como nós na abertura e manutenção da barra — e esperamos confiadamente que os dois Governos zelem os interesses dos seus povos (neste

(Conclui na 7.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



Partiu para Nova Iorque este grupo simpático de manequins franceses que ali vai apresentar os penteados para a próxima Primavera-Verão. A nova linha obedece às seguintes características: cabelos projectados para diante, nunca curtos, mais madeixas supérfluas, volumes diminuídos, altura limitada e cabelos curtos ao lado.

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

- ★ **Apreciável aumento de receitas acusa o Município de Albufeira**
- ★ **Apreciável, na sua modéstia, a acção do Município de Aljezur**

«SOCIOLOGIA TURÍSTICA»

No artigo «Sociologia turística», da autoria do nosso prezado colaborador sr. Luis Franco, pousou uma gralha que fez dano. Assim, o autor escreveu «Se nos expressamos deste modo, é porque nos parece haver chegado a hora de ser criada uma autêntica «consciência turística», de modo a evitar, dentro do possível, o abastardamento do Algarve».

Pois em vez de «abastardamento» aparecer impresso «abastecimento». É claro que se vê logo que não fazia sentido um «abastecimento» naquela altura (isso fica para daqui a algumas semanas) mas entendemos fazer esta rectificação para sanar qualquer dúvida.

VAI CHEGAR A PRIMAVERA

EMBORA para nós o Inverno não constitua propriamente aquilo a que se pode chamar um pesadelo, pois é aqui, segundo o «slogan», que o sol vem passar a estação rigorosa, não deixa de ser oportuno saudar a Primavera que entra, não só porque ela, para além de ser a primeira estação do ano, representa também um símbolo, como igualmente porque com a vinda das andorinhas chegam até nós os senhores turistas — respeitáveis elementos, indispensáveis para que se torne eficiente a falada Operação Algarve-Turismo.

Estação dos poetas e dos artistas, cantada desde sempre pelos vates românticos, a Primavera tem a particularidade de ser a antecâmara do Verão — a estação da canícula ardente e da vida ao ar livre em que quem pode procura esquecer as agruras que o preocuparam durante o resto do ano.

Em «Crónicas Ligeiras» o leitor pode encontrar hoje uma poética saudação à estação que vai chegar precisamente depois de amanhã.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

LER, ESCREVER E PENSAR

AO ler algumas das mais lúcidas páginas de um dos maiores pensadores do nosso tempo, Jean-Paul Sartre, as mesmas interrogações surgem insistentemente: o que se escreve? porquê? para quem? Todos conhecemos as razões do grande escritor que o levaram a recusar o Prémio Nobel, o mais alto galardão literário, e que têm guiado toda a sua vida literária. Essas razões estão condensadas em algumas linhas que ocasionalmente me caíram sob os olhos:

«Quer seja ensaísta, panfletário, satírico ou romancista, quer fale somente das paixões individuais ou ataque o regime da sociedade, o escritor, homem livre dirigindo-se a homens livres, só pode ter um assunto: a liberdade».

Sartre provou bem esse seu sentido de liberdade ao recusar o Nobel.

(Conclui na 6.ª página)

ESTAR-SE-Á EFECTIVAMENTE A «DESALGARVIAR» O ALGARVE?

A PROPOSITO de recente artigo do nosso redactor principal em que se lamentavam os atentados que se estão a cometer contra a paisagem algarvia, recebemos do sr. Raymond D. Noelke, jornalista estrangeiro residente no nosso País e que tem acompanhado o desenvolvimento turístico do Algarve, a seguinte carta:

«O Algarve do Futuro», artigo de Torquato da Luz publicado no Jornal do Algarve de 27 de Fevereiro, merece a melhor atenção e a mais larga divulgação. Merece a aprovação e os parabéns de todos que gostam desta deliciosa província portuguesa.

Finalmente eis uma voz que claramente aponta os perigos do desenvolvimento descontrolado e mal entendido. Seja-me permitido como estrangeiro, que há muitos anos vive aqui e considera Portugal como sua segunda pátria, fazer algumas observações sobre o artigo do vosso redactor:

Deve-se concordar plenamente que as «modernizações» e os «melhoramentos» de facto, na realidade, contribuem para «desalgarviar» o Algarve, com o perigo de fazer desta característica provincia em breve tempo uma zona incaracterística do turismo internacional.

Já há exemplos onde o aspecto puro e característico duma linda vila algarvia está estragada por

(Conclui na 7.ª página)

TURISMO DE FACHADA

por NASCIMENTO GIL

SR. Torquato da Luz, no n.º 414 do Jornal do Algarve, de 27 de Fevereiro último, tem toda a razão no que diz. Os elementos verdadeiramente característicos, de que o Algarve dispõe, vão desaparecendo lentamente. O Algarve está a modernizar-se intensamente, mas está também a despersonalizar-se. As suas características estão a desaparecer e portanto a zona sul do País a deixar de possuir, dentro de pouco tempo, o seu tipismo, se, a tempo, não for posto um travão à acção do homem, que não sabe

(Conclui na 6.ª página)

ESPECTÁCULOS

OS distritos que em 1963 pagaram importâncias mais elevadas de impostos sobre espectáculos e divertimentos públicos foram, além de Lisboa e Porto, Setúbal, 1.220.535\$; Faro, 769.196\$; Coimbra, 763.781\$ e Aveiro, 617.825\$. O distrito que menos se divertiu foi Bragança que apenas pagou 57.881\$.



Tem classe, não há dúvida! E fica-lhe muito bem o vestido. O risco é de Jacques Heim e trata-se de um conjunto de saia-casaco e chapéu. O tecido é ás riscas de lã vermelha em fios grossos alternando com riscas de fios dourados.

NOTA da redacção

PORQUE temos o hábito de só nos socorrermos de Santa Bárbara quando troveja, também é nestes dias em que falta o peixe fresco que nos lembramos mais amiudadamente do bacalhau, não sabemos bem porquê classificado de «fiel amigo», quando afinal nos últimos tempos a sua fidelidade tem andado um pouco por baixo.

É curioso verificar todavia que a pesca efectuada nos últimos anos não tem diminuído. É verdade que a frota bacalhadeira tem sido constituída pelo mesmo número de navios mas as unidades de linha têm sido substituídas pelas de arrasto, o que explica o maior rendimento obtido na pesca em verde.

O rendimento em seco é que baixou de 1962-63 para 1963-64, o que é resultado de deterioração da qualidade decorrente, principalmente, do grande fluxo de navios para as áreas de pesca (alguns países têm aumentado e beneficiado consideravelmente as suas frotas).

A pesca efectuada, em toneladas, foi, em 1960-61, 61.754, em 1961-62, 65.859, em 1962-63, 72.532 e em 1963-64, 74.223.



Um «tailleur» prático e confortável. Saia e casaco de fazenda, maleável mas espesso, de padrão escocês cinzento, vermelho e verde. A gola é redonda e os botões de baquette cinzentos.

O «FIEL AMIGO»

Entre nós, o bacalhau é um produto de muito relevo na alimentação, utilizado frequentemente como sucedâneo do peixe fresco e mesmo da carne. A elevada conjuntura dos preços destes géneros, em especial da carne cuja aquisição não está ao alcance de todas as classes, faz deslocar a procura para o bacalhau, cuja oferta parece não corresponder, como se pode concluir da sua escassez no mercado e das sonegações descobertas após os fornecimentos ao comércio.

Se há muitas coisas que não estão bem, esta é talvez uma das que não estão melhores. Sendo nós, por tradição e por necessidade, um povo apreciador do «fiel amigo», desejamos ardentemente que o mesmo não nos falte, num tempo em que a fidelidade entre os homens bem se pode considerar letra morta.

É NA PRAIA DA ALAGOA QUE SE ERGUERÁ UM EUROTEL DE 14 ANDARES

A IMPRENSA fez já referência à construção de um eurotel no Algarve, empreendimento que faz parte da Cadeia Eurotel constituída por um conjunto de hotéis de 1.ª classe ou de luxo situados nos principais pontos turísticos da Europa. Tem de original esta organização a venda de pequenos apartamentos em regime de propriedade horizontal. Os proprietários dos apartamentos, além de participarem nos lucros da exploração hoteleira, beneficiam da vantagem de poderem passar as férias no hotel de que são co-proprietários ou em qualquer dos euroteis da organização.

O eurotel que, segundo nos dizem, deve começar a ser construído em breve, aguardando-se somente a sanção de uma entidade, terá 14 andares e será localizado na praia da Alagoa, um local histórico por nele terem desembarcado em 24 de

(Conclui na última página)

UM ALGARVIO SUCEDE A OUTRO ALGARVIO

NA cadeira da Academia Portuguesa da História, vaga pela morte de Júlio Dantas, foi empossado outro algarvio, o sr. dr. Joaquim Alberto Iria, investigador e historiador de justa nomeada e director do Arquivo Histórico Ultramarino.

O empossado, ao fazer o elogio do seu ilustre antecessor, evocou-nos seus mais variados aspectos e em especial como algarvio, nascido em Lagos, e fez referência ao reflexo que esta circunstância teve na sua obra de filho pródigo do Algarve, como o grande escritor a si próprio se chamou. Lamentou que Júlio Dantas não tenha ainda em Lisboa ou no Algarve uma estátua ou um simples busto que o lembre às novas gerações.

O elogio do novo académico esteve a cargo do sr. comandante Teixeira da Mota.

Congratulamo-nos com a merecida distinção de que foi alvo o sr. dr. Alberto Iria a quem o País deve uma apreciável produção histórica quase toda ela tendo como objecto o Algarve.

A saúde é a maior riqueza

EVITANDO MAUS HÁBITOS

Dedo na boca, medo de estranhos, choramingar enquanto não vai para o colo, recusar a alimentação e tomá-la somente após uma série de promessas, são coisas que não devem ser permitidas às crianças, para que não se transformem em maus hábitos.

Contribua para a boa formação da personalidade do seu filho, evitando que, na infância, ele adquira maus hábitos.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
 SEMPRE PREMIOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO



pelo dr. ROCHETA CASSIANO

Não, aos «Chapéus de Chuva»

PARA mim, aquilo que é, é. Este lugar comum, (bem vistas as coisas, não será assim tão comum como tudo isso, e já vem de Aristóteles...), serve de abstracto ao desabafo, que peço licença para inserir, hoje, aqui, fugindo um pouco aos temas habituais desta secção.

Não sei se o leitor foi ver o multi-premiado filme da semana finda, «Os chapéus de chuva de Cherburgo». Eu, infelizmente, fui.

E digo, infelizmente, porque me senti cair num autêntico logro. Por isso, me sinto na obrigação de dizer que não encontro forma de compreender porque se dão tantos prémios — incluindo um da crítica católica — àquela grandiosíssima estopada, sem pés nem cabeça.

Não entendo e julgo que estou no meu direito de tirar do filme as ilações que forem pertinentes: — Não é o facto (já de si obsoleto), de ser todo cantado (?), é a história em si, do tipo cordel, ou do género que se vende de fascículos semanais, às costureirinhas românticas, e fica por debaixo da porta, na hora certa de um dia certo. É a imoralidade de tudo aquilo, a inconsequência do tema. A chateza, a banalidade, o cantochão monocórdico, que tanto serve para dizer que a titi morreu, como para declarar o amor «eterno» da pequena. Santo Deus! — Prémio de crítica católica, porquê?

— Que ideia de Deus terá esta «crítica católica»? — Por mim, acredito que tal crítica tem, certamente, forte compromisso com o psiquiatra...

Mas, e os outros «críticos», incluindo os nossos «encartados» habituais do cinema, que tiveram a «lata» de o classificar entre os dez melhores do ano? — Senhores, parafraseando o nosso Dom Sebastião: — «Endolcecer, mas devagar!».

É são estes intelectuais quem prega que o cinema não é uma «linguagem», que se não pode identificar com nenhuma arte, que a evolução é no sentido do «ontico», para usar o palavrão que ultimamente descobriram! Batatas, como diz a Estrudis!... Batatinhas, senhores críticos!

É que o cinema, cada vez mais, tem de ter uma mensagem: — Já se não pode nem deve «ir ao cinema», por ir ao cinema. Um filme deve ser, para quem o vê, como

VOLKSWAGEN

Vende-se em bom estado. Tratar na Rua da Misericórdia n.º 42 em Faro ou pelo telefone n.º 145.

COMUNICADO

JOSÉ RODRIGUES CUSTÓDIO, comunica a todos os seus Ex.ºs Clientes, Amigos e Fornecedores, que se encontra em MINEOLA — New York (Estados Unidos da América) em tratamento, em virtude de uma afecção renal, tencionando regressar a Portugal e às suas actividades comerciais e industriais em Abril de 1965.

por procuração — Manuel da Assunção Rodrigues Martins

(Segue Reconhecimento)

ALGARVE - ESTALEIROS

Pesca de atum e sardinha

Safra de 1965 — reparação de barcos

Empanques de algodão e linho ensebado ou não, redondos ou quadrados c/ alma de borracha ou metal, empanques especiais, amiantos em corda e cartão, grafitados, especiais p/ óleos, desperdícios de algodão para limpeza, massa consistente, valvulinas e óleos de reputada marca americana, Hermetic, fluxite, esponjas, camurças, tubos de rega em lona e borracha, correias, etc. Fornecemos propaganda.

CASA CHAVES CAMINHA

LISBOA - Av. Rio de Janeiro, 19-B — Tel. 725163 — Teleg. ACINDUS

TELEFONES

ARMAÇÃO DE PÊRA 71
LISBOA 71 00 11/12/13

REABRIU ESTE ANO COM NOVA GERÊNCIA

ESMERADOS SERVIÇOS DE RESTAURANTE E BOITE

TODOS OS QUARTOS E APARTAMENTOS COM HALL E CASA DE BANHO PRIVATIVOS
SERVIÇO ESPECIAL À CARTA DE RESTAURANTE E BAR PRIVADO

CMAR

ARMAÇÃO DE PÊRA
(ALGARVE)
PORTUGAL

Confecções O TREZE, L. DA

É convocada a Assembleia Geral da sociedade, para o dia 13 de Abril do corrente ano, a reunir às 21 horas, na sede social, Rua Baptista Lopes, n.º 13, em FARO, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Apreciação e votação das contas do exercício de 1964.
- Outros assuntos de interesse da sociedade.

Faro, 13 de Março de 1965.

O sócio-gerente,

FRANCISCO DE OLIVEIRA



ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Baceiros enfeitados e americanos. Eucaliptos. Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género.

A FLORIFICULTORA

DE JOÃO CRESPO JÚNIOR, HORTO DO ROSSIO
Rua Major Rosa Bastos, 2 — Caniças — Telef. 92 01 46
Mostruário e Venda, Rua de S. Julião, 50 — Lisboa — Telef. 33449
Encarregamo-nos da construção de Jardins, para a qual temos pessoal habilitado. Antes de fazer as suas encomendas não deixe de consultar a nossa casa.
ENVIAMOS CATALOGOS GRATIS

RAPAZ PROPRIEDADE

Para armazém em Faro, precisa-se para distribuição. Resposta com idade e ordenado pretendido a M.R.N. Residência Marim — Faro

Vende-se com 5.600 m², servida por água da barragem, junto a estrada alcatroada e a 1.000 m. das Sesmarias.

Resposta a este jornal ao n.º 5.666.

ESPAÇO DE TAVIRA

OBRAS

ESTÃO a andar as obras da variante à estrada nacional, da ponte sobre o Séquia, do bloco de casas de renda económica, de calcetamento do Alto de Santa Maria, de pavimentação da Rua das Salmas e seguinte, da Rua Alvares Botelho e de alguns prédios novos da Horta d'El-Rei.
Não estão a andar as de ajardinamento do Alto de São Brás, do Hotel Afonso III, de desassoreamento da barra e dragagem do rio, de pavimentação da Travessa do Buraco e outras.
BAGALHAU — Não há.
RELOGIO — O da torre tem horas para tudo. Ainda há dias deu algumas vinte e sete horas à uma e meia da

tarde. E ainda há quem se queixe da falta de tempo. Mal governados é o que é.

PENSÕES — As mesmas. Sempre queremos ver em quantas camadas justapostas se vão deitar os turistas este ano. Respeitando os sexos claro.

PEIXE — Tem estado caríssimo e raro. Vai para os hotéis, para as pensões, para o quartel, para a Itália e para a América congelado. Nós ficamos gelados mas não vamos. É uma dificuldade enorme. Passaporte, carta de chamada, registo criminal, depósito de fiança, um sarilho.

MILHO — Com conquinhas, é o que salva.

FRIJO — Tem-se feito sentir este ano com extraordinário rigor, especialmente na sala do cinema. Há sessões quase só de espirros. O público dá muita preferência aos filmes espanhóis com bailados e castanholas porque se pode bater os dentes à vontade. Confunde-se.

Constou que um grupo de negociantes de peixe tencionava comprar o edifício para deixar ali o peixe de um dia para o outro, mas deve ser blague.

CHEIAS — Este ano felizmente não se verificaram as cheias do costume, onde são arrastadas para o mar milhares sem conta de arvores de laranjas. Os agricultores beneficiaram assim imenso e, talvez por isso, as laranjas estão ao mesmo preço dos anos das cheias.

PRAIA DE TAVIRA — Continua à espera de desafectação efectiva ou que o mar a faça desaparecer para dar razão aos empatas, o que pode levar uns mil anos ou mais. É pena não poderem nessa altura gozar a sua teoria do desaparecimento da ilha, mas podem todavia deixar procuração com poderes bastantes para o efeito.

SEBASTIÃO LEIRIA

Serviço de Chá Chinês VENDO

Para 6 pessoas, 21 peças. Motivo de retirada. Tratar com o próprio. Armando Rocha Fernandes — Armação de Pêra.

VENDE - SE

Austin 10 c/ em bom estado de mecânica, por 7.000\$00. Ver Auto Avenida — Vila Real de Santo António.

CRÓNICAS LIGEIRAS

Saudação à Primavera

TALVEZ alguém me chame antiquado. Eu mesmo por vezes me convenço que o sou. Numa época em que a gente nova se interessa tão pouco por determinadas coisas, eu sou um admirador entusiasmado da Natureza, do campo, da vida ao ar livre. A vida não me proporcionou ainda poder gozar de tudo isto de que gosto. Eu adoraria morar numa casa no campo, entregue às minhas diversões favoritas — tratar das flores, dormir a sesta à sombra das árvores e sentir pela manhã o fresco ar campestre enchendo os pulmões.

É por tudo isto que eu gosto da Primavera e tenho o hábito, que é uma devoção, de saudar a sua chegada. O calendário marca para amanhã a sua entrada triunfal. Ela virá como uma virgem romana, coroada de giestas, des-sas giestas que presentemente enchem as nossas matas — mais belas que nunca.

A Natureza é assim — tem sempre presentes a oferecer aos seus admiradores; e eu sou um idólatra de tudo o que é belo, de tudo aquilo que a Natureza nos proporciona para recreio espiritual. A maioria dos homens não sabe amá-la porque é incapaz de se recrear espiritualmente ante um belo panorama natural.

Ah, como eu gosto da Primavera! Passo horas, extasiado, como se estivesse longe de tudo o que é material, olhando as extensões de verdura que são tapetes do grande pátio sem fronteiras que se oferece ao homem para que o habite.

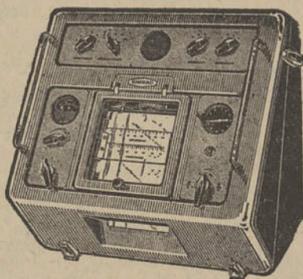
Amo as flores e, entre estas, as que crescem selvaticamente sem exigir cuidados do homem, perfumando os nossos campos que, nesta primeira estação do ano, nada mais são que autênticos jardins.

Creio bem que se todos os homens soubessem apreender a mensagem da Primavera, a paz e o entendimento entre os povos deixariam de ser palavras vãs para se tornarem úteis realidades.

Hoje, como sempre, a Natureza é a grande mestra. Saudemos a Primavera que chega! — T. da L.

LOTARIA DE ONTEM

O 1.º prémio da lotaria de ontem, da Misericórdia de Lisboa, n.º 59.271 de 1.200 contos, tem o carimbo e a marca da Casa da Sorte.



O SONAR

SIMRAD

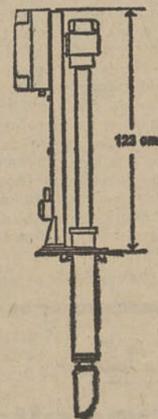
— É a lanterna mágica do pescador de hoje

— Que é especialmente concebido para pesquisa horizontal em traineiras

— Que localiza cardumes a centenas de metros

— Que está sempre pronto a pescar

— Que se paga numa safra



Representantes:

Sociedade Oceânica do Sul, SARL

Rua Barata Salgueiro, 53-1.º

Telefone: 49122/3

LISBOA - 2

Agentes no Algarve:

Electrónica Marítima Central do Algarve, L. da

Rua D. Carlos I, 114 — PORTIMÃO

Av. da República, 62-A — OLHÃO

(Outros Agentes em: SESIMBRA, SETÚBAL, PENICHE, NAZARÉ, AVEIRO e MATOSINHOS)



BANCO DO ALGARVE

S. A. R. L.

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1964

SENHORES ACCIONISTAS:

Temos a honra de, em cumprimento das disposições legais e estatutárias, submeter à esclarecida apreciação de V. Ex.^{as} o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício de 1964.

Não obstante o último exercício se haver processado sob grande pressão concorrencial através da prática de novos métodos, cuja eficiência o futuro julgará, conseguimos acelerar a taxa de desenvolvimento da nossa Instituição, como, facilmente, se poderá constatar pela leitura das rubricas mais significativas do Balanço.

Assim, os depósitos subiram para cerca de 216.480 contos, o que representa um acréscimo perto de 63.000 contos, equivalente a mais de 40%. Muito nos satisfaz verificar este incremento não só por virtude dos depósitos representarem inegável sintoma de confiança do público, como também por, simultaneamente, constituírem importante potencial para a expansão de um Banco.

Também o crédito concedido no fecho do último exercício ascendeu a um nível nunca atingido na vida da nossa Instituição, registando um aumento de cerca de 34% em relação ao ano anterior. Tornou-se, deste modo, consideravelmente ampliado o nosso apoio aos diversos sectores económicos da nossa província, com o que muito nos congratulamos.

A nossa taxa de liquidez manteve-se, como é tradição do

Banco, apreciavelmente elevada e muito superior à mínima exigida por Lei.

É dever que gostosamente cumprimos testemunhar o nosso agradecimento ao Ex.^{mo} Conselho Fiscal pela excelente colaboração que se dignou dispensar-nos. Queremos também registar a dedicação, zelo e competência de todo o nosso pessoal.

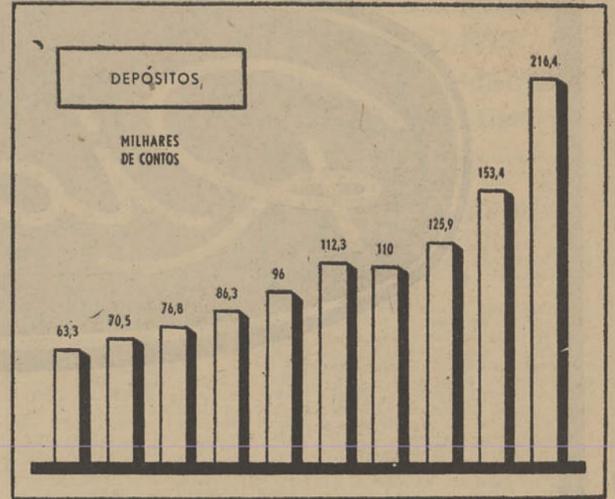
Depois de deduzidas as amortizações e provisões convenientes, a conta de Lucros e Perdas apresenta um saldo positivo de Esc. 2.027.103\$22 para o qual propomos a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal	203.000\$00
Para Fundo de Reserva Variável	1.160.000\$00
Para Amortização de Imóveis	155.692\$30
Para Dividendo (cativo de impostos)	500.000\$00
Para Conta Nova	8.410\$92
	2.027.103\$22

Faro, 21 de Janeiro de 1965.

OS ADMINISTRADORES,

Sotero Mendes Pinto
Luís Gonçalves Camarada
Manuel de Sá Leão e Seabra



PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, temos a honra de submeter à vossa apreciação o Parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração, respeitante ao exercício de 1964.

Apraz-nos chamar a vossa atenção para os números apresentados, bem elucidativos do apreciável crescimento da nossa Instituição.

Tivemos ocasião, na nossa missão e contacto directo com os serviços, de acompanhar de perto este crescendo de actividade, encontrando sempre os valores, movimentação de contas e livros de escrituração na melhor ordem.

Concluindo, somos de parecer:

1) — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas do Con-

selho de Administração, relativos ao exercício de 1964;

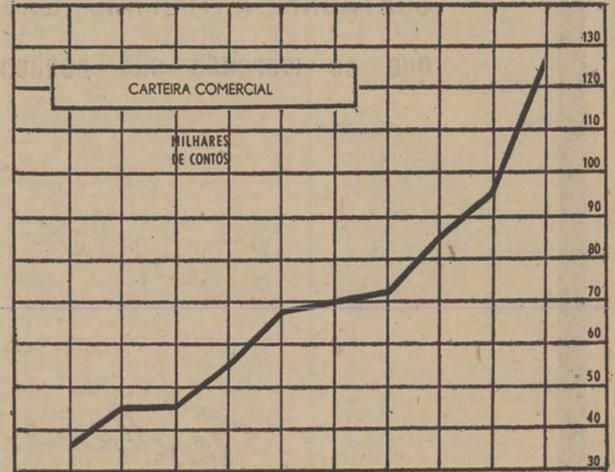
2) — Que aproveis a sua proposta para a aplicação dos lucros líquidos apurados;

3) — Que louveis o Conselho de Administração pela sua actividade e esclarecida gestão, assim como todo o pessoal pela eficiente colaboração e dedicação demonstradas.

Faro, 21 de Janeiro de 1965.

O CONSELHO FISCAL,

José Alexandre da Fonseca
João Dias Pires
José Martins Cardoso



Balanço em 31 de Dezembro de 1964

ACTIVO				PASSIVO			
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL				EXIGÍVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	41.701.890\$56			Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	151.897.134\$86		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	18.589.859\$33			Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	1.297\$70		
Promissórias de Fomento Nacional	3.000.000\$00	63.291.749\$89		Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	64.589.932\$41	216.488.364\$97	
Correspondentes no Estrangeiro	24.840.445\$85			Cheques e Ordens a Pagar	173.983\$60		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	1.030.865\$65			Exigibilidades Diversas	105.165\$13		
Carteira de Títulos e Cupões	119.591\$00			Correspondentes no País	534.566\$12		
Carteira Comercial	127.466.477\$70			Empréstimos e Contas Correntes Cauccionados	2.652.863\$74		
Letras sobre o Estrangeiro	118.454\$70			Devedores e Credores	4.467.636\$50	7.934.215\$09	224.422.580\$06
Correspondentes no País	2.208.111\$90						
Empréstimos e Contas Correntes Cauccionados	17.962.129\$90			NÃO EXIGÍVEL			
Devedores e Credores	4.900.481\$94	179.139.860\$39	242.431.610\$28	Contas Diversas e Provisões			
Empréstimos a mais de um ano	493.301\$75						
				CAPITAL E RESERVAS			
IMOBILIZADO				Capital			
Participações Financeiras		100.000\$00		Fundo de Reserva Legal			
Imóveis	3.865.692\$30	2.266.704\$00	2.749.944\$80	Outros Fundos de Reserva			
Amortização (a deduzir)	1.598.988\$30						
Imobilizações Diversas		383.240\$80		RESULTADOS			
				Lucros e Perdas			
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO				2.027.103\$22			
Contas Diversas	41.879.927\$96	41.879.927\$96		287.061.483\$04			
CONTAS DE ORDEM				CONTAS DE ORDEM			
Valores de conta Alheia	15.220.850\$50			Credores por Valores de Conta Alheia			
Valores recebidos em Caução	47.387.087\$80			Credores por Valores Recebidos em Caução			
Devedores por Garantias e Avals Prestados	10.561.304\$60	11.095.740\$20	73.961.278\$50	Garantias e Avals Prestados			
Devedores por Créditos Abertos	534.435\$60	257.600\$00		Créditos Abertos			
Outras Contas de Ordem				Outras Contas de Ordem			
				257.600\$00			
				73.961.278\$50			
				361.022.761\$54			

Conta de Lucros e Perdas do Exercício de 1964

DÉBITO			CRÉDITO		
Juros e comissões a nosso cargo	3.725.174\$69		Saldo do exercício anterior		8.836\$11
Contribuições e impostos	462.606\$90		Juros e comissões a nosso favor	8.584.038\$76	
Despesas com o pessoal	2.452.676\$01		Resultados em operações cambiais e sobre títulos	708.590\$70	
Despesas gerais	433.055\$76		Rendimento de títulos de crédito	37.333\$95	
Encargos Diversos	3.774\$30		Outros rendimentos, receitas e lucros	565.886\$10	9.895.849\$51
Provisões e amortizações	800.294\$74	7.877.582\$40			9.904.685\$62
Saldo		2.027.103\$22			
		9.904.685\$62			

Desenvolvimento do Banco do Algarve de 1955 a 1964

	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961	1962	1963	1964
Depósitos	63.319.077\$93	70.522.857\$22	76.884.014\$21	86.377.270\$19	96.029.927\$75	112.302.053\$88	110.064.155\$93	125.961.886\$40	153.504.183\$32	216.488.364\$97
Carteira Comercial	36.220.330\$15	45.085.571\$18	45.722.729\$79	55.673.289\$30	68.789.501\$00	70.135.990\$03	72.837.082\$35	85.001.838\$25	96.779.912\$60	127.466.477\$70
Lucro Líquido	2.463.498\$49	3.078.624\$34	3.168.544\$19	3.763.112\$47	4.135.025\$73	5.186.243\$50	5.403.689\$66	5.825.487\$09	7.042.620\$47	9.895.849\$51
Lucro Líquido	802.635\$78	1.023.115\$73	875.047\$02	915.631\$84	1.006.018\$67	1.041.815\$44	1.047.781\$30	1.061.922\$73	1.401.814\$21	2.027.103\$22
Activo	94.894.129\$52	105.783.631\$58	113.546.043\$61	133.025.553\$25	150.058.288\$75	182.055.595\$09	170.363.720\$93	214.799.956\$93	258.027.825\$99	361.022.761\$54

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Manuel Hercúlo Gonçalves

OS ADMINISTRADORES
Sotero Mendes Pinto
Luís Gonçalves Camarada
Manuel de Sá Leão e Seabra



COMUNICADO

A FÁBRICA RIOPELE — J. D'OLIVEIRA, FILHOS, LDA., detentora em PORTUGAL em exclusivo das FIBRAS CORTADAS ARTIFICIAIS E SINTÉTICAS «CUPRAMA» E «TREVIRA», com as quais produz os seus tecidos que no mercado são conhecidos sob as marcas:

Rioplex 100% *Cuprama* 

'*Texlene*' 67% **TREVIRA**  + 33% *Cuprama*

tem o grato prazer de informar o comércio da especialidade que os mesmos são ÚNICAMENTE distribuídos em todo o país através das firmas abaixo mencionadas e que directamente abastecerão as casas comerciais de venda ao público.

EM LISBOA — ARMAZÉNS DA BETESGA, LDA.

Rua dos Douradores, 222-1.º

— ARMAZÉNS VAL DO RIO, LDA.

Rua dos Douradores, 69

— ARTUR FERREIRA PERES, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 306

— JOAQUIM DIAS FERREIRA & C.ª, LDA.

Rua da Prata, 133-1.º

— LAMY, LDA.

Rua dos Douradores, 6

PORTO — JOSÉ GAMA & C.ª, LDA.

Rua de Cândido Reis, 52

— TEXARTE-ARMAZÉNS DE TÊXTEIS, LDA.

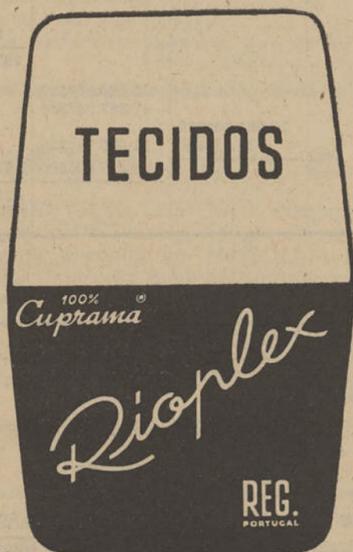
Rua de Manuel Pinto de Azevedo, 65

AVEIRO — A. ESTRELA SANTOS

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 143

VISEU — ALVES & C.ª, SUCRS.

Ávenida 28 de Maio, 2



J. D'OLIVEIRA, FILHOS, LDA.

POUSADA DE SARAMAGOS

ANDARES

Compre agora o seu ANDAR... e obterá imediatamente um rendimento de 8% ao seu capital... para esse fim consulte:

J. PIMENTA, LDA.

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 4 58 43 — LISBOA
Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22 — QUELUZ
Rua J — REBOLEIRA — AMADORA — Frente à Academia Militar

Os materiais e betão empregues nas nossas obras são ensaiados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a completa tranquilidade dos compradores

Loulé... em retrato



PARA se escrever para os jornais ou qualquer outro fim público, requerem-se requisitos que não são comuns a toda a gente.

Eu excluo-me desde já com o fundamento de que, quanto mais escrevo, mais me convengo de que não sei escrever e se o faço é, muitas vezes, para respeitar compromissos tomados, expressamente uns, tacitamente outros, mas de qualquer modo, para manter a ideia de que ainda estou vivo, para aqueles que me julgavam morto e bem enterrado.

Não deixo contudo de pensar que quem quer escrever tem que arrastar uma forma elegante de apresentação de ideias, de variedade de estilo, mais ou menos subtil, mais ou menos harmoniosa, mais ou menos urdida e cercada com certa graça e intuição e sobretudo em absoluta concordância com regras de sintaxe.

E tenho pena quando, muitas vezes, releio o que escrevo e acho que lhe falta um certo sabor, melhor um certo tempero ou ácido que dá gosto à escrita e a torne leve e graciosa que proporcione a quem a lê, algum deleite ou propicie algum interesse.

Gostaria de saber encontrar sempre uma técnica de arrumação de palavras adequadas a cada tema, modo para dela se extraiam aqueles conceitos que sinto serem indispensáveis a quem quer, ou pretende escrever.

Sinto que, às vezes, adopto uma monotonia de linguagem ou escrita que mais parece um líbelo, contestação ou agravo, isto é, linguagem em fórmulas rituais ou convencionais, insubstituíveis e insonoras, dignas quase profissionais.

E custa-me sentir nessas expressões a falta de intuição humana, a carência de saber transmitir interesse geral, de saber despertar curiosidade, poder de convicção, de forma a tornar o que escrevo alicante ou apenas acessível aos poucos leitores que me dispensam a consideração de me lerem.

E, quantas vezes, penso que o que escrevo é perfeitamente desenhado e insipido, quando não chega a ser impertinente e maciço.

DO brilhantismo de que se revestiram as festas do Carnaval, dizem as vozes unânimes das pessoas que a elas assistiram.

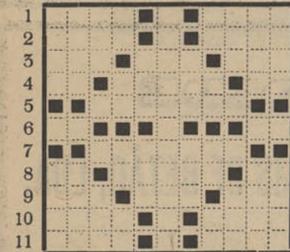
Desde os provas desportivas, à ginástica, às maravilhosas batalhas de flores e aos concorridos bailes da Comissão, bem podem as respectivas comissões colher os melhores louros.

Estivesse ele bom tempo na segunda-feira e teríamos obtido a maior receita de todos os tempos.

Palavras Cruzadas

PROBLEMA N.º 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Ferro agudo de lança; parte inferior da vela. 2 — O mesmo que vólculo; levantar. 3 — Norma; letra grega; partícula. 4 — Prep.; pássaro dentirostro africano; pessoa importante. 5 — Calcaras. 6 — Sedimento; desamparado. 7 — Género de cucurbitáceas da África. 8 — Cede; cidade espanhola; duas consoantes. 9 — Cidade da Hungria; esculturas; estrada macadamizada. 10 — Ribeira de Portugal; lapa. 11 — Ganhar humidade; cornacas.

VERTICAIS: 1 — Palpite; moeda de cobre que corria em Damão. 2 — Avante; comp. francês, out. da ópera «Se eu fora rei». 3 — O mesmo que iccia; árvore silvestre do Brasil. 4 — Moenda; letra grega; art. ant.; analogia. 5 — Aquil está; carlinga. 6 — Princesa grega de grande formosura. 7 — Oásis do Shari central; pref. que sig. 8 — Sapa; em partes iguais, farm.; saia; basta. 9 — Folha de coqueiro; ruminante. 10 — Ilha do arquipélago de Sonda; verme que roe a madeira. 11 — Linchos; gonetes. (Ver soluções noutra página)

ALGARVE

Vendo propriedade com cerca de 20.000 m2. próximo da praia de Monte Gordo. Com casa de habitação, armazéns e arrecadações. Pomar de laranjeiras. Ótima localização. Zona de grande projecção turística. Resposta a este jornal ao n.º 5.634.

E, para finalizar esta semana, direi apenas que me demito das funções de em língua e crítico deroctistas, porque já apareceu quem, apesar do carro consagrado ao Repórter X me atribua esses defeitos, me tenha ultrapassado e de longe, nas palavras azedas que usou e que tão mal caíram nos bons louletanos.

FOI verdadeiramente concorrida a posse do novo presidente da Câmara. Ali vimos gente da melhor de todo o concelho, gente que veio sem aliciações nem ofertas de transporte gratuito. Gente que veio de longe e cedo demais para poder ouvir foguetes e música.

Gente que veio porque quis vir, gente que veio para marcar presença. E marcou!

REPÓRTER X

O rendimento do Carnaval de Loulé

Segundo informa o nosso prezado colega «A Voz de Loulé», ultrapassou 250 contos a receita bruta dos festejos do Carnaval naquela vila, receita que, como se sabe, se destina ao hospital local, e isto apesar do tempo não ter corrido propício.

Apenas noventa segundos

O MÉDICO francês Guston, depois de sucessivas experiências, chegou à conclusão de que um homem perde numa hora, durante o Inverno, uma quantidade de calor que seria suficiente para fazer ferver dois litros e meio de água.

«A sr.ª Adela Rasetti, vivida desde 1907, ouviu já duas vezes a voz do seu defunto marido. A primeira foi há trinta anos. Enquanto rezava, como todas as noites, diante do retrato, disse em ar de graça: «Há tantos anos que estás aí em cima e nem uma vez sequer me disseste os números da lotaria...»

Mas, com grande surpresa, na manhã seguinte enquanto se vestia, ouviu atrás de si uma voz que lhe sussurrava: «6, 46, 78, 87». E julgando que se tratava de sugestão, não fez caso. No dia seguinte os quatro números saíam premiados em Génova. Passaram anos e só há meses quando a velha senhora se dispunha a sair de casa ouviu de novo a voz do marido que a prevenia de que levasse consigo bastante dinheiro. Ela olhou para o porta-moedas e viu que levava 200 libras, quantia mais que suficiente para os gastos que ia fazer. Quando passou diante de um posto de lotaria notou que lhe segredavam: «46, 78, 87».

Quer dizer os mesmos números de trinta anos antes, menos o seis. Mas ela não levava dinheiro suficiente para comprar o jogo. E na manhã seguinte leu no jornal que efectivamente aqueles três números tinham sido premiados. «Aqui (Santiago do Chile) é uma honra ser bombeiro. Ministros, engenheiros, advogados juntamente com carpinteiros, pedreiros e empregados bancários; chilenos com carro americano e chilenos sem vintém constituem a grande instituição do Corpo de Bombeiros Voluntários...» Félix Centeno.

Depois voltando-se para mim disse: «E agora, quem vai arranjar uma criada competente, sou eu!»

Fiquei depois a saber, que dera o recado à lavadeira, à mulher dos queijos e à Ti Maria dos ovos, quando passados dias nos apareceu à porta uma rapariga de lenço na cabeça, blusa de folhos, avental e sapatos grossos. Dois olhos negros a brilharem num rosto vermelho e sadio, seios direitos e pernas fortes, e ali estava a minha avó satisfeíssima a mandá-la entrar e a contradição sem mais delongas, só porque a moça era lá da serra!

«Isto sim, que é uma mulher de direitos. Não é como essas delambidas que por aí andam. Que me dizes? Concordei com ela e por espírito de curiosidade, indaguei de onde era, o que fazia, se já tinha visto o mar, etc.»

«Quer dizer os mesmos números de trinta anos antes, menos o seis. Mas ela não levava dinheiro suficiente para comprar o jogo. E na manhã seguinte leu no jornal que efectivamente aqueles três números tinham sido premiados. «Aqui (Santiago do Chile) é uma honra ser bombeiro. Ministros, engenheiros, advogados juntamente com carpinteiros, pedreiros e empregados bancários; chilenos com carro americano e chilenos sem vintém constituem a grande instituição do Corpo de Bombeiros Voluntários...» Félix Centeno.

«Isto sim, que é uma mulher de direitos. Não é como essas delambidas que por aí andam. Que me dizes? Concordei com ela e por espírito de curiosidade, indaguei de onde era, o que fazia, se já tinha visto o mar, etc.»

«Quer dizer os mesmos números de trinta anos antes, menos o seis. Mas ela não levava dinheiro suficiente para comprar o jogo. E na manhã seguinte leu no jornal que efectivamente aqueles três números tinham sido premiados. «Aqui (Santiago do Chile) é uma honra ser bombeiro. Ministros, engenheiros, advogados juntamente com carpinteiros, pedreiros e empregados bancários; chilenos com carro americano e chilenos sem vintém constituem a grande instituição do Corpo de Bombeiros Voluntários...» Félix Centeno.

«Isto sim, que é uma mulher de direitos. Não é como essas delambidas que por aí andam. Que me dizes? Concordei com ela e por espírito de curiosidade, indaguei de onde era, o que fazia, se já tinha visto o mar, etc.»

«Quer dizer os mesmos números de trinta anos antes, menos o seis. Mas ela não levava dinheiro suficiente para comprar o jogo. E na manhã seguinte leu no jornal que efectivamente aqueles três números tinham sido premiados. «Aqui (Santiago do Chile) é uma honra ser bombeiro. Ministros, engenheiros, advogados juntamente com carpinteiros, pedreiros e empregados bancários; chilenos com carro americano e chilenos sem vintém constituem a grande instituição do Corpo de Bombeiros Voluntários...» Félix Centeno.

«Isto sim, que é uma mulher de direitos. Não é como essas delambidas que por aí andam. Que me dizes? Concordei com ela e por espírito de curiosidade, indaguei de onde era, o que fazia, se já tinha visto o mar, etc.»

«Quer dizer os mesmos números de trinta anos antes, menos o seis. Mas ela não levava dinheiro suficiente para comprar o jogo. E na manhã seguinte leu no jornal que efectivamente aqueles três números tinham sido premiados. «Aqui (Santiago do Chile) é uma honra ser bombeiro. Ministros, engenheiros, advogados juntamente com carpinteiros, pedreiros e empregados bancários; chilenos com carro americano e chilenos sem vintém constituem a grande instituição do Corpo de Bombeiros Voluntários...» Félix Centeno.

«Isto sim, que é uma mulher de direitos. Não é como essas delambidas que por aí andam. Que me dizes? Concordei com ela e por espírito de curiosidade, indaguei de onde era, o que fazia, se já tinha visto o mar, etc.»

«Quer dizer os mesmos números de trinta anos antes, menos o seis. Mas ela não levava dinheiro suficiente para comprar o jogo. E na manhã seguinte leu no jornal que efectivamente aqueles três números tinham sido premiados. «Aqui (Santiago do Chile) é uma honra ser bombeiro. Ministros, engenheiros, advogados juntamente com carpinteiros, pedreiros e empregados bancários; chilenos com carro americano e chilenos sem vintém constituem a grande instituição do Corpo de Bombeiros Voluntários...» Félix Centeno.

«Isto sim, que é uma mulher de direitos. Não é como essas delambidas que por aí andam. Que me dizes? Concordei com ela e por espírito de curiosidade, indaguei de onde era, o que fazia, se já tinha visto o mar, etc.»



do alto da torre

CRIADINHAS!...

«— QUANDO uma pessoa atinge uma certa idade, por muito rija ou muito jovial que pareça, as suas faculdades (mas as físicas que as intelectuais) sofrem a quebra normal e inevitável das coisas decadentes e velhas. Para mais, se essa idade já se cifrar nos oitenta anos!»

Foram estas exactamente as palavras que disse à minha avó, aqui há tempos atrás, a propósito dos serviços que ela se empenha em desempenhar lá em casa. Esta querida octogenária de respeitável cabeleira branca e rosto enrugado, não se notava as feições dum juvenculo de formosa teima em que ainda não nasceu a criatura capaz de a substituir no arranjo do lar e amanhã das coisas.

Ter criadas em casa? Isso nunca. Antes ela!... E arranjava uma quantidade enorme de adjectivos, para qualificar os serviços, declarando que as raparigas só serviam para partir a loiça, queimar o comer e fazer burocos nos tapetes.

Mas lá diz o velho riço: — «Agora dura em pedra mole, tanto jura até que bates. E tanto bati na mesma tecla, que ela acedeu a receber uma criada que a ajudasse nos seus afazeres domésticos. Mas logo de principio verificou que a minha avó não a deveria aturar por muito tempo, dado que a moça passava a maior parte do dia à janela mirando quem passava e dando trela aos que paravam e que era grande comilona. Assim aconteceu. Uma tarde, depois de vir do emprego, ouvi a voz aguda da octogenária dirigindo-se à criada: — Mas então o que é isso rapariga? Tu comes uma fatia de pão com manteiga num lado e marmelada no outro? Que desajuro vem a ser este? ... Parei a escutar à porta da cozinha. A moça reorquiu autoritariamente: — Muita sorte tem a senhora comigo. Ainda devia agradecer a minha economia!»

«A tua economia? Achaste então económica? — Claro, se eu fosse outra, comia duas fatias. Uma com manteiga e outra com marmelada!... Depois desta pequena alteração, a criada fez as malas e abalou, resmungando que não gostava de servir pe-litrans.

A minha avó respirou aliviada; mas por pouco tempo. Um amigo que ia embarcar brevemente para a América, aconselhou-me a ficar com a criada dele, boa rapariga, muito séria e muito poupada, falando correctamente o português e inglês. Fís-lye notar que a minha casa, apesar de não dar lucro, era para ele nenhum centro turístico e que por conseguinte não precisava de criadas versadas em línguas, excepto de vaca. O meu amigo sorriu e disse-me: — Fica com ela que não te arrependers. Aquilo é uma mulher eléctrica!... Só mais tarde soube o significado real destas palavras.

Quando a minha avó viu a recomendada do americano ia tendo um colapso. Era então aquilo a criada? Uns olhos tapados por umas guedelhas despendeadas; um busto coberto por uma camisola preta; e umas pernas enfadadas e umas calças compridas? Nunca vira nada igual! Temos que dar um pequeno desconto à minha avó, porque ela não conhece as criadas tipo «nova vagas», que fumam e dançam a «bossa nova!»

Teve porém a coragem de a mandar entrar e sentar. A rapariga não se fez rogada. Sentou-se, cruzou as pernas e começou a fumar cigarro, estendendo o maço à velha senhora.

Aquela engoliu em seco e respondeu que não fumava, com um ténuo sorriso amarelo. Eu desviei os olhos para uma unha suja e aí os conservava recessos.

Foi a recém-chegada quem quebrou o gelido silêncio que ameaçava eternizar-se.

«Como sabem, fui recomendada por uma pessoa que enalteceu as minhas excelentes qualidades! — Sim, sim, já o sabemos — apressei-me a declarar.

«All right!... Em primeiro lugar cumpre-me perguntar o seguinte: têm fogão eléctrico? Respondei que não, que a electricidade estava cara. Mas tínhamos um a gás, que nos servia muito bem.

«Hum!... E torradeira eléctrica têm? Muito bem. E frigorífico? Também têm? Magnífico!

E começou a enumerar os mais diversos aparelhos eléctricos de uso doméstico e nunca mais esqueceu o facto.

«Apreste-me a deitar água na fervura, frisando que a jovem tinha-nos sido recomendada e que não ficava bem estarmos agora a discutir por ninharias, mas a minha avó não se moveu. Olhou-a de modo singular e aconselhou-a a que fosse arranjar emprego num estabelecimento de artigos eléctricos, porque a sua casa tinha poucas tomadas.

«Depois voltando-se para mim disse: — E agora, quem vai arranjar uma criada competente, sou eu!

Fiquei depois a saber, que dera o recado à lavadeira, à mulher dos queijos e à Ti Maria dos ovos, quando passados dias nos apareceu à porta uma rapariga de lenço na cabeça, blusa de folhos, avental e sapatos grossos. Dois olhos negros a brilharem num rosto vermelho e sadio, seios direitos e pernas fortes, e ali estava a minha avó satisfeíssima a mandá-la entrar e a contradição sem mais delongas, só porque a moça era lá da serra!

«Isto sim, que é uma mulher de direitos. Não é como essas delambidas que por aí andam. Que me dizes? Concordei com ela e por espírito de curiosidade, indaguei de onde era, o que fazia, se já tinha visto o mar, etc.»

«Quer dizer os mesmos números de trinta anos antes, menos o seis. Mas ela não levava dinheiro suficiente para comprar o jogo. E na manhã seguinte leu no jornal que efectivamente aqueles três números tinham sido premiados. «Aqui (Santiago do Chile) é uma honra ser bombeiro. Ministros, engenheiros, advogados juntamente com carpinteiros, pedreiros e empregados bancários; chilenos com carro americano e chilenos sem vintém constituem a grande instituição do Corpo de Bombeiros Voluntários...» Félix Centeno.

«Isto sim, que é uma mulher de direitos. Não é como essas delambidas que por aí andam. Que me dizes? Concordei com ela e por espírito de curiosidade, indaguei de onde era, o que fazia, se já tinha visto o mar, etc.»

«Quer dizer os mesmos números de trinta anos antes, menos o seis. Mas ela não levava dinheiro suficiente para comprar o jogo. E na manhã seguinte leu no jornal que efectivamente aqueles três números tinham sido premiados. «Aqui (Santiago do Chile) é uma honra ser bombeiro. Ministros, engenheiros, advogados juntamente com carpinteiros, pedreiros e empregados bancários; chilenos com carro americano e chilenos sem vintém constituem a grande instituição do Corpo de Bombeiros Voluntários...» Félix Centeno.

«Isto sim, que é uma mulher de direitos. Não é como essas delambidas que por aí andam. Que me dizes? Concordei com ela e por espírito de curiosidade, indaguei de onde era, o que fazia, se já tinha visto o mar, etc.»

«Quer dizer os mesmos números de trinta anos antes, menos o seis. Mas ela não levava dinheiro suficiente para comprar o jogo. E na manhã seguinte leu no jornal que efectivamente aqueles três números tinham sido premiados. «Aqui (Santiago do Chile) é uma honra ser bombeiro. Ministros, engenheiros, advogados juntamente com carpinteiros, pedreiros e empregados bancários; chilenos com carro americano e chilenos sem vintém constituem a grande instituição do Corpo de Bombeiros Voluntários...» Félix Centeno.

«Isto sim, que é uma mulher de direitos. Não é como essas delambidas que por aí andam. Que me dizes? Concordei com ela e por espírito de curiosidade, indaguei de onde era, o que fazia, se já tinha visto o mar, etc.»

«Quer dizer os mesmos números de trinta anos antes, menos o seis. Mas ela não levava dinheiro suficiente para comprar o jogo. E na manhã seguinte leu no jornal que efectivamente aqueles três números tinham sido premiados. «Aqui (Santiago do Chile) é uma honra ser bombeiro. Ministros, engenheiros, advogados juntamente com carpinteiros, pedreiros e empregados bancários; chilenos com carro americano e chilenos sem vintém constituem a grande instituição do Corpo de Bombeiros Voluntários...» Félix Centeno.

«Isto sim, que é uma mulher de direitos. Não é como essas delambidas que por aí andam. Que me dizes? Concordei com ela e por espírito de curiosidade, indaguei de onde era, o que fazia, se já tinha visto o mar, etc.»

«Quer dizer os mesmos números de trinta anos antes, menos o seis. Mas ela não levava dinheiro suficiente para comprar o jogo. E na manhã seguinte leu no jornal que efectivamente aqueles três números tinham sido premiados. «Aqui (Santiago do Chile) é uma honra ser bombeiro. Ministros, engenheiros, advogados juntamente com carpinteiros, pedreiros e empregados bancários; chilenos com carro americano e chilenos sem vintém constituem a grande instituição do Corpo de Bombeiros Voluntários...» Félix Centeno.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Concurso para todos

Bandeiras Mundiais — 8.ª série

— Corte por inteiro o desenho das três bandeiras; — Cole em postal, modelo próprio dos correios; — Indique em cada faixa, quadrado, triângulo, etc. as cores respectivas de cada bandeira; — As cores escolhidas para o concurso, são os tons próprios, sem

Instruções para a série de hoje: as bandeiras n.º 22 e 23 contam seis pontos, um por cor de cada faixa; a bandeira n.º 24, basta indicar a cor de fundo, contando um ponto. NOTA IMPORTANTE: a bandeira representada como a do CONGO, tem por capital BRAZAVILLE.

UMA RECTIFICAÇÃO — Na lista de totalistas até à 3.ª série não foi incluída a concorrente Angela Maria Alves da Costa, que por curiosa coincidência confundimos o nome com Angela do Nascimento Alves e Costa, mãe da primeira. As nossas desculpas.

SORTEIO DOS TOTALISTAS ATÉ À 3.ª SÉRIE — Premiada com UM JOGO DE BANHO, no valor de 110\$00, Maria Isabel dos Reis Correia, Largo da Madalena, 12, Faro. Aos restantes: UMA GRAVATA, no valor de 10\$00.

SORTEIO DE TOTALISTAS ATÉ À 5.ª SÉRIE — Premiada com UMA COLCHA DE FUSTÃO no valor de 115\$00, Maria Cândida Correia, Rua d'Égá, 57, Castelo Branco. Aos restantes: SEIS GUARDANAPOS no valor de 12\$00.

PREMIOS DA 8.ª SÉRIE — Porque através das correspondências recebidas, verificamos a franca aceitação deste prémio, continuamos a instituir o brinde UM EDREDON, no valor de 265\$00. Aos restantes, desta vez nada ditamos, pois constituí uma surpresa, que como sempre não terá valor inferior a 25\$00.

LISTAS DE TOTALISTAS ATÉ À 5.ª SÉRIE — Publicamos alguns dos concorrentes que obtiveram até agora o máximo de pontos (39), completando esta informação na próxima semana.

CASTELO BRANCO — Maria Cândida Correia, Maria Emília de Sousa Correia, Gonçalo José Martins Santos Torres; COVILHÃ — Maria Amélia do Patrocínio Figueiredo, José Tavares Milheiro, Francisco Rodrigues da Cruz; ÉVORA — Maria da Conceição Augusto de Matos; FARO — António Manuel de Jesus Correia; FUNCHAL — Jorge Remígio Figueira de Freitas, José Maurício Gomes, José Tomé da Nóbrega, José Clemente Alves Corte, Maria Helena Vieira Ribeiro, João Macário Abreu, Carlos Ribeiro, Angela Maria Alves Costa, Maria Cecília da Silva Galvão, Maria Teresa Gonçalves Valério, Sidónio Fernandes Mariano e Maria Teresa Vieira.

NOTA: outros totalistas também do Funchal serão indicados na próxima semana.

intermediários, ou sejam: Branco, Preto, Vermelho, Azul, Verde e Amarelo. — Remeta o postal à morada que encima estas notícias, indicando claramente o seu nome e morada completos, até ao próximo dia 3 de Abril.

Tomou posse o novo comandante da Legião Portuguesa no Algarve

Na sala nobre da Junta Distrital de Faro, o sr. general Barbieri Cardoso, comandante geral da Legião Portuguesa, conferiu a posse de comandante distrital daquela corporação ao sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, acto que teve a assistência das autoridades locais, distritais, civis e militares, deputados pelo Algarve e numerosos elementos em evidência na nossa Província. Depois de o sr. general Barbieri Cardoso ter enaltecido as qualidades do empossado e de este oficial lhe haver agradecido as elogiosas referências, o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil, afirmou a sua confiança na acção do sr. coronel Santos Gomes para o ressurgimento da Legião Portuguesa no Algarve.

Após a cerimónia os comandantes geral e distrital, acompanhados de todas as outras autoridades, dirigiram-se para a Avenida Santo António, onde forças legionárias desfilarão em continência. No refectório do Regimento de Infantaria 4 realizou-se um almoço de confraternização de praças e graduados da L. P. e outro de oficiais e amigos da mesma organização, sob a presidência do chefe do distrito, na cantina da Escola Industrial e Comercial de Faro.

O acto de posse foi precedido de missa na igreja do Carmo, celebrada pelo capelão do terço de Faro, rev. Manuel Bárbara, e seguida de desfile das unidades legionárias pelas principais artérias da cidade.

Carlos Picoito Advogado
Francisco Maria Nunes Solicitador
Domingos Chagas Estagiário de Solicitador
OLHÃO - Rua Teófilo Braga, 53-1.º
Telef. 267

bolachas BRASÍLIA
MORNAS NA CÔR DELICIOSAS NO SABOR
Triunfo
COIMBRA • PORTO • ABRANTES LISBOA • CHAVES • FARO

TREZE
Rua Baptista Lopes, 13
FARO

LEMBRA QUE A BASE DE UMA TOILETTE ELEGANTE É UMA BOA CINTA E UM BOM SOUTIEN E ACONSELHA A VER A SUA COLECCÃO DE LINGERIE
NOVO SALDO DE SOUTIENS

Não houve música algarvia no carnaval de Loulé?

Um nosso leitor dirigiu-se-nos nos seguintes termos: Fui ao Carnaval de Loulé e assisti ao desfile no domingo o qual, a despeito da chuva, não deixou de ter o seu brilho. Os carros estavam ornamentados com gosto, o que é para louvar. Só estranhei isto: ouvi música da Madeira, twist da América, fadinhos de D. Maria Pereira, canções dos Beatles e... não ouvi sequer um trecho de música algarvia. Então como se compreende que, sendo o carnaval algarvio, não haja música do Algarve? Não é a primeira vez — parece-nos — que tal acontece. Só podemos lamentar...

Antigermina
PODEROSO DESINFECTANTE PREVENTIVO E CURATIVO PARA COMBATER TODAS AS DOENÇAS DE: Gallinhas e aves de bico, coelhos, porcos e outros animais
APLICA-SE NA ÁGUA DE BEBIDA, NAS RAÇÕES E NA DESINFECÇÃO DAS COE-LHEIRAS, CAPOEIRAS E GAIOLAS
Distribuidores: MONTIJO-Luis Moreira da Silva PORTALEGRE-Estabelecimento Sílvia Freitas ESTREMOZ-Agro-Comercial Estremoz, Lda. ÉVORA-Socied. Farmac. Alentejana, Lda. BEJA-Sagrol PORTIMÃO-Drogaria Moderna Distribuidores Gerais: **MORAIS - PEQUENO, LDA.** Rua de S. Ciro, 65-B - LISBOA-2 Envia-se Literatura e Amostras ACERTAM-SE AGENTES

TURISMO DE FACHADA

(Conclusão da 1.ª página)

ou não quer conservar o que possuem de bom o nosso ambiente exclusivo, o nosso meio próprio, a nossa peculiaridade intrínseca, inteiramente alterados pelas novas construções que surgem, pois, a continuarem as coisas pelo actual rumo, o encanto algarvio desaparecerá, perdendo-se todos os elementos que o tornam impar em todos os seus atractivos.

As falésias e as penedias das suas praias deixam de pertencer ao público. Os torreões e penedos situados em pontos aprazíveis e que sobressaem são solapados por edificios inestéticos, verdadeiras avastemas de cimento e tijolo.

As zonas alcantiladas e os rochedos caracterizadamente algarvios estão lentamente a ser interditos aos turistas e veraneantes, alterando a fisionomia, a feição e o encanto das praias desta zona meridional, que se torna assim apenas uma região como qualquer outra, sem alíquota especial.

Deste modo, as tradicionais feições das praias sulinas, com a obstrução das novas construções de muitos e encantadores recantos, que dia a dia desaparecem da apreciação e vista do turista, deixam de ter o motivo principal de atractivo que as distingue das praias menos dotadas pela Natureza.

As penedias, as chaminés, as varandas, os terraços ou jardins antecedendo as entradas das habitações e todos os outros elementos decorativos, ante a avalanche das novas edificações, já quase se não notam, sentindo-se humildes na sua pequenez, ao lado de grandes construções que as absorvem despersonalizando inteiramente o ambiente.

A singularíssima característica algarvia estiola ou é absorvida inexoravelmente.

Aquele artigo é pois um grito de alarme ao vandalismo que tudo altera no que de bom o Algarve tem.

O próprio desenvolvimento que se nota é mais aparente do que real, é mais fictício do que duradouro, é mais de fachada do que intrínseco e verdadeiro. Onde se encontram os colectores gerais subterrâneos indispensáveis a qualquer aglomerado? Onde estão os calcetamentos que tornem perdurável o pretensio desenvolvimento urbanístico verificado? Onde estão os cabos subterrâneos eléctricos,

telefónicos e telegráficos indispensáveis? Onde se encontram os centros de tratamento de águas hoje indispensáveis e imprescindíveis? E as instalações de higienização insubstituíveis? E a corrente eléctrica estável? E a energia a baixo preço, condição única dum índice de vida aceitável?

Nada disto se verifica, nada disto existe. Construções com fossas a inquirar tudo, a conspurcar as águas e os terrenos, a provocar estados patológicos nada desejáveis. A afugentar dentro de poucos anos os entusiastas, a fechar a torneira do turismo internacional; porque se não fez nada para o futuro, nada para durar, tudo sómente de fachada.

Onde se encontram as entidades que ponham cobro a este desvairamento? E onde estão as estruturas que sirvam de apoio a esta pretensa zona turística internacional? Onde está o grande centro hoteleiro correspondente? Onde estão os campos de ténis e de golf? As esplanadas? Os dancings? As piscinas? Os mercados? Os ginásios? As igrejas? As bibliotecas? Os museus?

Onde se encontra em formação o centro urbano que sirva de apoio a tal estrutura? Faro, o único que tem condições para isso, ainda está atrazadíssimo. Na sua parte mais central, ainda se erguem ruínas e casas inestéticas, de há 2 e 3 séculos, esboroadas. O panorama marítimo, que é um motivo de atracção do veraneante, entaipado por verdadeiras bizarras de cal e cimento. E o atraso dos meios de comunicação é bem vincado pelo recente cancelamento de uma das carreiras aéreas.

Sejamos realistas.

NASCIMENTO GIL

S. BRÁS DE ALPORTEL
VIEGAS & BICA, LDA.
Telefone n.º 42270

CAMIONAGEM DE ALUGUER PARA TODO O PAÍS

Precisa de mecânico para oficina privativa. Ordenado e demais pormenores a combinar pessoalmente com o interessado.

NA DECORAÇÃO EXIGENTE

aparite **FOLHEADA**

placarol

PORTAS E DIVISÓRIAS



AGENTE

NO ALGARVE

MÁRIO R. PEREIRA

FARO — Rua Eng. Duarte Pacheco, 7 • PORTIMÃO — Rua Mousinho de Albuquerque, 57

DOIS PRODUTOS

siaf

LISBOA — Apart. 2294

Adjunto do director escolar de Faro

Ao assumir o cargo de adjunto do director do distrito escolar de Faro, teve a gentileza de apresentar cumprimentos ao nosso jornal e, ao mesmo tempo, oferecer a sua colaboração o sr. Manuel José da Silva Guerreiro. Agradecemos.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

bel, cuja aceitação o faria sentir «engagé» a uma determinada ideologia. Como ele, poucos também ousariam manter-se nessa posição de combate que conquistou pela sua coragem e forte personalidade de escritor. Lutando mesmo contra circunstâncias adversas, ele criou o seu mundo e disse-o perante os seus leitores. Hoje, é indiscutível, a influência sartreana nos meios literários e filosóficos e já mais, sem o conhecer, um dia se poderá interpretar a Sociedade da primeira metade do século XX.

Porquê? Só porque criou um estilo e foi um génio? Não apenas por isso, mas principalmente porque considerou a literatura um acto de liberdade, tanto do escritor que age como do leitor que interpreta. Talvez Sartre tenha conseguido o ambiente ideal para pregar tal doutrina e a nossa admiração é profunda quando verificamos que ele consegue aliar o que pensa com o que diz e o que escreve.

Mas pergunta-se: e se assim não puder acontecer por razões exteriores ao escritor ele deverá calar-se e procurar outro ofício? Não terá possibilidades de se salvar quando vê diminuídas as suas liberdades?

Pensamos que sim. Quando o escritor não pode expor o seu pensamento, pelo menos não deve deturpá-lo. Vale mais uma meia verdade do que uma completa mentira. E há silêncios muito mais acusadores do que certas palavras. Se o escritor é o homem livre dirigindo-se a outros homens livres, não pode enganar os que nele confiam, os quais por sua vez, deverão compreender onde começam e acabam as liberdades daquele que lhes fala ou escreve. Ao lado de Sartre quando ele diz que «a literatura é, por essência, a subjectividade de uma sociedade em revolução permanente», a história integrará cada qual na sua época. Sob todos os regimes, houve escritores «engagés» e «non engagés» e leitores completamente analfabetos que já mais souberam soletrar a palavra «liberdade».

MATEUS BOAVENTURA

Alugam-se

Casas, sítas na Rua Nova, em Estói: 1 moradia no rés-do-chão e duas no 1.º andar. Construções modernas e com todos os confortos. Bons ares e ambiente acolhedor. Tratar com o próprio, José Cândido de Sousa Valério, Rua Nova em Estói.

Dois acidentes de viação, um deles mortal

FARO — O sr. José Sancho, de 64 anos, casado, negociante de fruta, natural de S. Eras de Alportel e residente no sítio da Grelheira, do mesmo concelho, ao seguir de bicicleta motorizada, no sítio de Lagos e Relvas, em Estói, foi colhido por um automóvel, conduzido pelo sr. Afonso Pinto Gago, residente em Bordeira. Com fractura do crânio, o negociante foi levado ao Hospital da Misericórdia, onde faleceu algum tempo depois.

— Ao mesmo hospital recolheu, em estado muito grave, por ter sido atropelado por uma furgoneta, o sr. Alfredo da Concelção Viola, de 45 anos, casado, natural de Portimão e residente no «chalet» das Canas, em Faro. Mais tarde, foi transferido numa ambulância para o Hospital de S. José.

Desencalhou o cargueiro «Canton Pequeno»

Graças a terem coincido, na noite de 12, a prela-mar e a enxurrada da água do monte, safou-se do baixo da barra do Guadiana onde encalhara o cargueiro espanhol «Canton Pequeno» que durante alguns dias constituiu grave preocupação para as autoridades e populações de Vila Real de Santo António e Aiamonte. Ao passar em frente da Vila Pombalina, no regresso ao porto fronteiro, o «Canton Pequeno» silvou três vezes, anunciando deste modo à população da referida vila a sua libertação das areias da barra.

O capitão do navio, sr. Pedro da Silva Fernandez, manifestou à Imprensa a sua gratidão pela assistência que lhe foi dispensada pelo salva-vidas «Patrão Joaquim Lopes» de que é patrão o sr. José António Baptista.

Cumprimentos do Algarve ao comissário de Turismo

O governador civil do distrito, acompanhado dos deputados pelo Circulo Eleitoral de Faro, apresentou em Lisboa os cumprimentos da provincia ao comissário de Turismo, sr. eng. Alvaro Roquete. A esta entidade foram postos alguns dos problemas maiores que afectam o turismo algarvio, havendo o sr. eng. Alvaro Roquete prometido deslocar-se ainda este mês à nossa provincia para estudar a solução dos mesmos e tomar contacto com outros assuntos ligados ao sector.

Deve então realizar-se no Governo Civil uma reunião de trabalhos.

Venda de calçado em liquidação

Manuel Silvestre das Neves — Cumiada — Messines
Vende a preço de revenda 60 pares de calçado de cabedal para homem, senhora e criança do melhor que se fabrica em calçado manual por ter terminado a actividade de industrial de sapataria.

AS "pragas" E "doenças" DAS VOSSAS CULTURAS SÃO PREOCUPAÇÃO CONSTANTE DOS TÉCNICOS DA CUF



evite o mildio **Aspor** COM

* rápida acção fungicida, persistente e estimulante

* combate o mildio da videira, batateira e tomateiro

* eficácia comprovada

por inúmeros ensaios e vários anos de aplicação



COMPANHIA UNIÃO FABRIL • 100 anos ao serviço da Lavoura
Depósitos e revendedores em todo o País

MAY

PASTILHAS ELÁSTICAS
MARCA INTERNACIONAL
A MELHOR ENTRE AS MELHORES

CADA QUALIDADE UM SABOR DIFERENTE

PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

Distribuidor no Algarve

REPRESENTANTE

J. A. COSTA

MAY

FARO

Rua Glória, 73 — Lisboa 2

PREMOLDE

ESTRUTURAS ESPECIAIS DE BETÃO, LDA.

Pavimentos
Coberturas

Fábrica em

FARO

Asnas
Perfis
Ripas

Sítio do Bom João

Vigas de grande vão

Telefone 1159

MAIS DE 500 CONSTRUÇÕES
NO ALGARVE

Rua Projectada ao Largo do Mercado, 4-1.º Esq.

Telefone 1159

FARO

A barra do Guadiana e o que ela representa para o Sotavento algarvio e o Oeste andaluz

(Conclusão da 1.ª página)

caso do Sotavento algarvio e o extremo Oeste andaluz), promovendo rapidamente a realização dos trabalhos aconselhados.

Acerca da barra do Guadiana vimos no número do mês corrente do «Jornal do Pescador» uma bem redigida crónica do sr. Manuel Domingos Terramoto, de Olhão, nosso prezado amigo e colaborador, na qual se aprecia criteriosamente o problema da barra e se noticia a fixação em Vila Real de Santo António de algumas traineiras de Matosinhos, atraídas pelas gran-

Voz de São Bartolomeu de Messines

À LUZ DA CANDEIA

PRÓXIMO de Messines, junto à estrada que nos leva a Paderna, fica situado Messines de Baixo. Nesta povoação — o que até parece ser mentira — não há energia eléctrica, o que prejudica grandemente a população.

Apesar das «demarções» efectuadas, junto da Câmara, a electrificação desta zona não parece que esteja para breve.

E porquê? ... A dois passos dos postes da corrente eléctrica, em Messines de Baixo, vive-se à luz da candeia; o progresso nesta povoação está vedado, em grande parte, por esta lacuna que não se compreende.

A minha modesta opinião é a de que com um esforço se poderia fazer algo de grande efeito em prol deste bocado da nossa terra, o que seria sem dúvida alguma um grande benefício para todos os que neia vivem.

SERÁ ISTO UMA ESTRADA? — Mesmo muito perto de Messines, a cerca de 2 quilómetros, há um desvio que liga Calçada à Amorosa, desvio esse que não chega a 1 quilómetro. Os autocarros da Empresa Castelo e Açorino, que fazem a carreira desta zona, ao passarem numa determinada faixa de cerca de 50 metros desta estrada, a velocidade de 10 quilómetros à hora, dão-nos uma sensação de navio em pleno oceano em dia de tempestade.

Isto acontece, simplesmente, porque as covas são de grande profundidade nesta época do ano, o que prejudica sem dúvida alguma o movimento deste troço de estrada bastante concorrido.

Para quando um alcatrazamento? Só com alcatraz é que se poderá pôr a estrada em condições, pois de outra maneira, logo que chega o Inverno, ela volta a ficar no mesmo estado, nada prestigioso e dignificante.

ERNESTO CABRITA

des pescas que se fazem ao largo da costa, concluindo o interessante trabalho do seguinte modo:

O rio Guadiana que é navegável até 50 quilómetros da sua foz, por navios de calado rondando 15 pés, oferece cenários de encanto no trajecto que conduz a Pomarão, do que resulta que o próprio turismo que para o Algarve dirige as suas melhores atenções, não deixará de contribuir com o seu quinhão de navegação turística, para aumentar o tráfego.

Certo é que todos agora têm a garantia de que os técnicos mais qualificados de Portugal e Espanha estudam conjuntamente a melhor solução para o problema da barra do Guadiana e tanto interesse põem na questão que no nosso Laboratório de Engenharia Civil — cuja aura lhe dá foros de internacionalidade — vão debruçar-se atentamente sobre um modelo reduzido que para o efeito ali foi concebido. Na mais franca cordialidade e com o espírito da maior camaradagem têm decorrido as sessões de estudo que diligentemente a Comissão tem realizado em Lisboa.

O Algarve está pois de parabéns com mais esta importante obra em perspectiva que paralelamente à que está também sendo objecto de estudo para ligar as duas margens por grandiosa ponte turística, vem completar a acção de eminente valorização nacional que representa a construção quase concluída do aeroporto alternante de Faro.

Motor-Gerador (4 Kwatts.)

Vende-se corrente alterna 130/220/240 V A. C. 50 períodos. Coventry Victor Motor 7/9 cavalos, acoplado directamente a alternador 4 Kwatts, devidamente compensado 2,5% variação voltagem, completo com quadro e todos os acessórios. Em óptimo estado de conservação. Pode ser visto a trabalhar. Vende-se tudo por Esc.: 10.000\$00. Próprio para propriedade agrícola ou casa de campo. Respostas a este jornal ao n.º 5.685.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

DAS ACOTEIAS DE OLHÃO



por JOSÉ DOURADO

Criemos motivos de atracção para o turista

NUMA altura em que as belezas do nosso Algarve se tornam inesgotáveis centros de interesse para turistas nacionais e estrangeiros, torna-se absolutamente necessário, no intuito de precavermos a sua debandada por falta de meios de diversão ou simples distração, organizar, sem demora, uma série de festivais em todo o litoral. Se bem que tudo se prepare para oferecer ao visitante um razoável apetrechamento hoteleiro, não podemos olvidar os motivos de diversão. Assim, uma cadeia de festas nas diversas localidades algarvias e de molde a permitir ao turista a possibilidade de poder estar presente em todas elas, é sem dúvida uma ideia que se deve estudar sem demora. Já quase todas as nossas cidades e vilas algarvias têm as suas festas regionais, pelo que, devidamente coordenadas pela entidade competente, permitiriam cerca de quatro meses plenos de interesse constante para todos os nossos visitantes. Não podemos esquecer de modo algum os que na sua vida quotidiana frequentam ambiente de diversão nas grandes urbes, para que se lhes não deparem motivos para tédio.

Olhão não poderá deixar de participar na cadeia de festas a que nos referimos. As Festas dos Santos Populares, que se tentará realizar no corrente ano, serão sem dúvida um óptimo contributo para o fim em vista. Aproveitando a oportunidade que se nos depara, rogamos que se não neguem os auxílios possíveis aos organizadores para que lhes seja mais fácil atingir o fim ambicionado, para glória da nossa vila. Além disso é completamente indispensável a participação das freguesias rurais: Fuseta, Moncarapacho, Pechão e Quelães, no que se refere à organização de ranchos e marchas. Por estarmos em contacto com o grupo organizador dos festejos populares citados, sabemos que aquele conta desde já com a promessa duma marcha e dum carro da Fuseta. Que as outras freguesias lhe sigam o exemplo é o nosso desejo.

Para uns e outros deixamos estas sugestões, convictos de que alguma utilidade possam ter, a bem do nosso Algarve.

SAIBA ESCOLHER



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES. TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

Estar-se-á efectivamente a «desalgarviar» o Algarve?

(Conclusão da 1.ª página)

um ou dois edifícios modernos e feios, que de nenhuma maneira condizem com o ambiente típico da região.

Mas onde está a origem desta «modernização» mal concebida? São os estrangeiros que nos terrenos adquiridos constroem casas e bungalows em estilo antialgarvio? Ou são os lisboetas ou as grandes empresas de capital que, com as suas construções e planos de desenvolvimento, participam no «progresso incancharístico»?

Devemos ser justos. Não é assim. Na maior parte dos casos verifica-se que os estrangeiros ali residentes fazem as suas construções em estilo algarvio e adaptado à paisagem. De muitas entidades e empresas de Lisboa com construções e empreendimentos no Algarve, felizmente, se pode afirmar o mesmo.

A frente e em primeiro lugar está o S. N. I. As suas pousadas são admiráveis exemplos de bom gosto e de conservação do estilo regional. Os seus arquitectos mereciam um prémio especial. Outros exemplos de como se pode construir, de acordo com a situação regional, são as construções — a maior parte das construções — da Sacor e dos Correios. Ambos quase sempre bem incorporados no ambiente local. Já o mesmo não se pode dizer de algumas das filiais duma grande Caixa no Algarve e no Alentejo e das filiais de alguns dos grandes bancos do país.

Mas, infelizmente, a maior contribuição para «desalgarviar» o Algarve é dada pela própria iniciativa local algarvia, pelas entidades locais e pelos construtores locais. Naturalmente não de má intenção. Ao contrário, com a melhor intenção, na ideia de dever adaptar os seus ambientes finalmente à linha moderna e à vida moderna. Assim se constroem tantos destes «modernismos» e «melhoramentos», com o resultado que já conseguem com poucos edifícios estragar por completo a admirável linha duma velha e bonita cidade algarvia. Há qualquer coisa de verdade no que ouvimos outro dia: «parece que os estrangeiros constroem em estilo algarvio e que as casas quadradas incancharísticas são feitas pelos algarvios».

Há muitos exemplos onde se nota que a ideia das entidades locais era adaptar rapidamente as suas vilas e cidades conforme eles julgaram que o turista estrangeiro gostaria de encontrar-las, erguendo edifícios quadrados, modificando ruas típicas, permitindo a construção de lojas e a transformação de montras que por completo modificaram o aspecto característico existente, produzindo assim o efeito

contrário do que eles tencionavam produzir. Um dia este turista não volta porque o encanto desapareceu e tudo está tal qual como ele já conhece lá fora.

O turista estrangeiro, de facto, gosta de encontrar hotéis modernos e com serviço eficiente, mesmo hotéis de luxo. Mas ele não vem ao Algarve para ali encontrar cinemas modernos, casinos, lojas com montras largas quadradas e outros «embelezamentos». Tudo isto ele tem desde há muito. O que ele deseja encontrar ali no Algarve, fora do seu hotel moderno, é a vida simples, típica, a gente simpática e hospitaleira, os mercados típicos de peixe e frutas, as praias naturais.

O turista que procura os casinos e os cinemas não é turista que pode gastar dinheiro e que habita os hotéis de luxo; normalmente é o turista barato que procura estas diversões duma estância de férias, como mostram os exemplos da Póvoa do Varzim, de Espinho, da Figueira da Foz e mesmo do Estoril.

Há infelizmente muitos exemplos onde de uma ou duas construções modernas, mas feias, dão cabo de toda a linha característica e da beleza duma vila.

Alguns exemplos, onde este perigo já se nota:

Praia da Rocha: acumulação de construções incancharísticas.

Armação de Pêra: entre o simpático Hotel Garbe e a velha capela do centro há poucas casas que merecem ser chamadas algarvias.

Quarteira: admirável terra de pescadores, em bom caminho de perder muito do seu aspecto característico.

Albufeira: na bonita antiga praça de fruta a casa moderna de apartamentos com uma garagem ao meio. O bairro moderno, construído no lado poente da mesma vila, poderia encontrar-se em qualquer cidade europeia e não tem nada de algarvio. Em contrapartida encontra-se do lado nascente da mesma vila, a um ou dois quilómetros, uma aldeia turística e casas de características algarvias, estas construídas por estrangeiros. As actuais entidades fazem louváveis esforços para evitar estes erros do recente passado, e conservar o encanto desta antiga vila.

Vão de certeza dizer os responsáveis que hoje é necessário transformar e modernizar muito as suas cidades e vilas e adaptá-las às novas exigências. E bem preciso é. Mas não é a fachada que se deve modernizar. É o interior, é o funcional. Em muitos casos será bem preciso modernizar as questões sanitárias e eléctricas. Será talvez preciso modernizar as lojas, os bares, os cafés, as barbearias, etc., mas de dentro, na sua função, deixando quanto mais possível a fachada.

Ouvimos, mas esperamos que seja um boato, que existem numa cidade algarvia planos para fazer desaparecer os simpáticos stands de frutas, o encanto dos estrangeiros na bonita praça

central. E de instalar uma nova central eléctrica num dos sítios mais visíveis da vila, em vez de escondê-la.

Ouvimos também que existem planos para demolir numa vila encantadora algarvia algumas das suas ruas típicas para abrir caminho aos automóveis. Ignorando que o turista estrangeiro vem de propósito pela existência destas pequenas ruas típicas e longe prefere deixar o seu carro numa praça de estacionamento na periferia, para poder ir a pé por estes centros de origem drabe e cristã. Em muitos lugares de turismo conhecidos lá fora começa-se há alguns anos a fechar certas ruas e praças dos centros típicos a toda a circulação motorizada. Com grande vantagem para todos, tanto para o turista, como para os lojistas destes sítios. As urbanizações forçadas e os melhoramentos de circulação nunca podem criar, mesmo deitando abaixo bairros típicos, suficiente espaço de estacionamento. Portanto, seria preferível deixar na sua pureza original estes centros velhos, proibindo ali a circulação motorizada e criar passagens circunvalatórias e parques de estacionamento nas margens.

Temos dois belíssimos exemplos em Portugal onde o que é novo e moderno está admiravelmente adaptado à linha característica da beleza antiga. Trata-se de Évora e Óbidos. Em ambas as cidades não existe um único edifício novo que não esteja dentro da moldura da linha geral antiga. Toda a harmonia dos séculos passados está conservada.

E mesmo assim Évora tem, atrás destas fachadas, casas modernas, lojas modernas, bares e cafés modernos, um cinema moderno. De facto Évora e Óbidos são exemplos modelares como se pode construir e como se devia construir e adaptar a exigência moderna ao carácter da cidade.

Talvez a entidade competente um dia convide todos os presidentes das Câmaras e os arquitectos urbanistas para uma viagem de estudo a estas duas cidades de verdadeira atracção turística.

Seja-me permitido fazer estas observações modestas e peço indulgência pelas imperfeições de expressão. Mesmo não sendo português amo estas belas terras do Algarve, esperando que seja possível conservá-las nas suas características encantadoras e julgo ter o dever para com a sua gente amável e hospitaleira, de participar, mesmo como estrangeiro, no esforço de evitar erros dificilmente corrigíveis.

RAYMUND D. NOELKE

Máquina de Escrever

Marca Royal, em muito bom estado, vende a Casa do Povo de Santo Estêvão de Tavira.



Peugeot

404

CARACTERÍSTICAS GERAIS

404

Carroceria monobloco em chapa de aço indeformável — Direcção de cremalheira, reversível — Ralo de viragem, 4,93 m. — Caixa de 4 velocidades sincronizadas silenciosas e marcha atrás. Suspensão de molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos Peugeot à frente e atrás, barra estabilizadora à frente e estabilizador atrás — Travões hidráulicos com tambores de grandes dimensões nas 4 rodas. Diferencial oscilante, tipo sem-fim — Embriagem de disco ou electro-magnética «Jaeger». Equipamento eléctrico 12 volts 55 Amps. — Motor de arranque com solenoide — Tomada de gambiarra debaixo do «capot» — Tubo de escape com 2 silenciosos — Depósito para 50 litros de gasolina — Medidas totais: Comprimento 4,42 m. — Largura 1,62 m. — Altura 1,45 m. — Via dianteira 1,345 m. — Via traseira 1,280 m. — Distância entre eixos 2,650 m. — Altura ao chão 0,15 m. — Pneus 165 x 380 — Dispositivos no tejadilho para fixação rápida de um porta-bagagens.

MOTOR 404 DE CARBURADOR

Motor super-quadrado, 4 cilindros em linha inclinado à 45° — Diâmetro e curso 84 x 73 — Cilindrada 1618 cc — Potência fiscal 9 CV — Potência SAE: 76 HP — Velocidade máxima: mais de 145 km./h. — Culassa com câmara de admissão comum — Válvulas à cabeça e culbutores — Árvore de cames lateral — Camisas húmidas amovíveis — Carburador com aque-

cimento por meio do sistema de água do motor — Filtro de ar com silenciador de admissão — Ventilador termo-magnético automático (patente Peugeot) proporcionando uma economia de consumo, um aumento de potência e de velocidade de ponta, e um funcionamento silencioso por eliminação do zumbido das pás.

MOTOR 404 DE INJEÇÃO INDIRECTA DE GASOLINA

Motor super-quadrado 4 cilindros em linha inclinado à 45° — Diâmetro e curso 84 x 73 — Cilindrada 1618 cm.3 — Cambota de 5 apoios — Potência 9 CV/96 HP SAE — Velocidade 170 km./h. — Consumo médio: 8 a 9 litros aos 100 km. — Culassa com câmara de admissão separada por cilindro — Válvulas à ca-

beça e culbutores — Árvore de cames lateral — Camisas húmidas amovíveis — Bombas de alimentação eléctrica — Bomba de injeção Kugelfischer — Ventilador termo-magnético automático (patente Peugeot) — Travões Therostable assistido por servo-freio.

NOVO MOTOR DIESEL INDENOR XD 88

Motor super-quadrado 4 cilindros em linha 88 x 80 inclinado a 20° — Cilindrada 1,948 cm.3 — Cambota de 5 apoios — Potência 8 CV/68 HP SAE a 4500 r. p. m. — Velocidade mais de 130 km./h. — Consumo médio: 7 a 8 litros de gasóleo aos 100 km. — Culassa em liga ligeira especial com câmaras de turbulência — Camisas húmidas amovíveis — Árvore de cames lateral no bloco de cilindros — Válvulas à cabeça e culbutores — Bomba de injeção Bosch — Ventilador termo-magnético automático (patente Peugeot) — Caixa de 4 velocidades sincronizadas e marcha atrás — Equipamento eléctrico 12 volts 75 Amps.

Srs. Lavradores!

Para os tratamentos contra os MÍLDIOS e os PEDRADOS

VALADAS, L.^{DA} põe à vossa disposição um fungicida inteiramente novo e diferente dos produtos até agora conhecidos

DITHANE* M. 45

E' um produto orgânico com a persistência dos cobre

E' eficaz debaixo de todas as condições de tempo

Não manifesta efeitos fitotóxicos em qualquer condição de clima

Actua favoravelmente sobre as culturas originando melhores e maiores produções

E' um produto polivalente, tendo uma boa acção sobre as doenças secundárias e os ácaros

Tratem pois as vossas Vinhas, Tomatais, Batatais, Pereiras e Macieiras com DITHANE* M. 45 e o resultado será

Segurança - Eficácia - Economia

* Marca registada da n^l Representada ROHM & HAAS, C.^a - Filadélfia - U. S. A.

VALADAS, L.^{DA}

FILIAL DE

Lisboa - Porto - Covilhã

F A R O

Santarém - Évora - Beja

ECONOMIA

Exportação de anchovas

No ano passado, os países adquirentes das nossas anchovas foram os seguintes: (peso em toneladas e valor em contos) Alemanha Federal, 08,7 e 2.194; Bélgica-Luxemburgo, 39,9 e 1.350; França, 561,3 e 16.608; Itália, 46,1 e 1.244; Áustria, 134,1 e 4.858; Inglaterra, 156,3 e 6.139; Suíça, 310,2 e 12.341; Grécia, 30,2 e 1.233; África do Sul, 30,8 e 1.091; E. U. A., 1.519,3 e 58.589; Canadá, 142,8 e 5.709; Israel, 41,2 e 1.547; Austrália, 92,8 e 3.704; Outros países, 141,4 e 4.367.

As conservas de peixe norueguesas lutam com a concorrência

As conservas de peixe norueguesas lutam com a concorrência

Se bem que a exportação norueguesa de peixe se concentre em peixe de água salgada fresco, refrigerado, congelado, salgado e seco, sendo de importância especial o peixe congelado em filetes, também à indústria de conservas de peixe cabe uma quota notável que contribuiu para que a Noruega se tivesse tornado o exportador de peixe de maior destaque na Europa.

Desde 1879 que a Noruega se dedica à indústria de conservas de peixe em latas. Com 75 por cento do valor da produção anual da indústria de conservas, «brislings» e arenques do tipo das sardinhas representam um ramo de alta importância. Ocupam o terceiro lugar os chamados «kippers», que são arenques de inverno defumados e em escabeche. Além disso, produzem-se conservas de cavala, atum, e outros peixes de água salgada, bem como camarões, caranguejos e lavagantes. Acresce ainda a preparação de anchovas e iguarias várias de arenque que não são esterilizadas e, portanto, se conservam só por um prazo limitado. Desde há alguns anos são preparadas também refeições já prontas em latas.

Na Noruega existem actualmente cerca de 200 fábricas de conservas de peixe, que se distribuem por toda a costa norueguesa entre Ostfold e Vardo. Entre essas empresas cerca de 125 fornecem como produtos principais «brislings», arenques tipo sardinha e «kippers». A maioria das fábricas tem a sua sede em ou perto de Stavanger, onde se encontram também os laboratórios de pesquisas, o instituto para o controle legal da qualidade do peixe em conservas, e uma escola técnica para a indústria de conservas. Outros centros importantes desta indústria são ainda Bergen, Trondheim e Fredrikstad.

Para unificar a embalagem dos vários produtos foi fundada a cooperativa «A/L Hermetiksentralen», que também contribuiu para o financiamento da embalagem. A eficácia dessa sociedade baseia-se numa lei que torna possível proibir que «brislings», arenque e «kippers» sejam preparados em conservas sem permissão dessa sociedade. A indústria norueguesa de conservas de peixe, reunida na União das Fábricas de Conservas Norueguesas com sede em Stavanger, tem uma comissão exportadora e, desde o ano de 1924, um fundo de propaganda para o qual são pagos direitos — em relação às transacções de peixe em conserva — para a propaganda colectiva de venda no estrangeiro. No que respeita às sardinhas «brislings» e aos arenques espécie de sardinha, esses direitos perfazem 1,0 por cento e quanto às conservas restantes, 0,5 por cento do valor de venda.

No relatório retrospectivo sobre o ano de 1964, a União Nacional das Fábricas Norueguesas de Conservas considera pouco satisfatório o resultado económico para os seus membros em conjunto. E verdade que se conseguiu aumentar

a exportação, mas a forte subida dos custos de produção, causada pelo incremento dos salários, das despesas com materiais auxiliares e das contribuições sociais, diminuiu as receitas do empreendimento. Acresce ainda o forte agravamento da concorrência nos mercados estrangeiros por países cujos custos de produção são consideravelmente menores. Além do mais, nos países em desenvolvimento fundam-se cada vez mais fábricas de conservas que em parte exportam os seus produtos.

No ano findo, a exportação de peixe atingiu a cifra de um bilhão de coroas, mas isto deve-se principalmente aos preços mais elevados e não às quantidades exportadas que, em quase todas as rubricas, acusam números inferiores aos de 1963.

Importação de conservas de peixe na Alemanha Federal

Nos três primeiros trimestres do ano findo totalizaram 30.000 toneladas as importações de conservas de peixe na República Federal Alemã. Aumentaram em especial as importações de sardinha de Portugal e de atum do Japão e do Peru. Entre os fornecedores encontram-se agora alguns países que não pertencem aos tradicionais países exportadores neste sector. É de mencionar nomeadamente a Dinamarca que quadruplicou a sua exportação de conserva para a R. F. A.

A maneira como se processa esta evolução devia ser observada pela indústria de conservas de peixe. Para completar o sortido alemão, contribuem, dos países do Mercado Comum, a França e a Holanda e dos terceiros países a Jugoslávia, Marrocos, Noruega, Suécia, Espanha, Polónia e muitos outros. Crê-se, no entanto, que com uma quantidade total de cerca de 50.000 toneladas fica coberto o consumo alemão de conservas de peixe. Tomando em consideração que aproximadamente 90 por cento das conservas de peixe produzidas na Alemanha contém matéria-prima estrangeira, é justa a afirmação feita recentemente de que as conservas alemãs consumidas no mercado interno são de origem estrangeira.

Lota de Na temporada finda as vendas do pescado na lota de Portimão totalizaram 60.781.733\$00, verba proveniente das seguintes artes: traíreiras, 57.375.184\$00; embarcações diversas, 3.188.187\$00; arrasto, 155.142\$; armações, 31.460\$00 e viveiros, 31.780\$00.

Diversas O peso total da pesca no Continente em 1963 foi de 363.953 toneladas, no valor de 1.659.509 contos. No ano anterior tinha sido respectivamente de 361.371 e 1.478.408.
— No ano findo importamos 273.198 toneladas de trigo, no valor de 577.487 contos; 85.835 ton. de milho, no montante de 152.395 contos e 24.442 ton. de bacalhau pelos quais desembolsamos 271.254 contos.

As ruas do Bairro do Matadouro de Vila Real de Santo António

Encontram-se em lamentável estado, devido às recentes chuvas, as ruas do Bairro do Matadouro, nos subúrbios de Vila Real de Santo António. São autênticos lamaçais por onde só a muito custo se consegue transitar. As chuvas das formam grandes poças que permanecem durante semanas, tornando um inferno a vida dos moradores do populoso bairro.

Creemos que, quando chover, só se poderá andar ali bem... de barco, o que sendo atractivo turístico, pois pode ser tomado a conta de imitação dos canais da célebre Veneza, não é de maneira alguma abonatório nem higiénico.

Para isto se chama a atenção do Município de Vila Real de Santo António.



BELOSAN

Creme hidratante dá à pele a dose de humidade necessária à rehidratação das células. Particularmente indicado para peles sensíveis e alérgicas, pode ser usado de dia e de noite.

Mme Campos

AV. DA LIBERDADE, 35-2.
RUA ALEX. HERCULANO, 24

Dr. Júlio Sancho
MÉDICO RADIOLOGISTA

Diagnóstico-Terapia com R. X. superficial, média e profunda

Rua Castilho, 37-1.º - FARO
Telefone 368

Selos

Compro, troco, vendo, nacionais e estrangeiros em especial centenários, selos novos, usados. Américo Pereira, R. Artur Fer. Silva, 2-2.º - Mosca - Cartas antigas interessam também.

Pensão Bela-Vista

Aberta todo o ano, bons quartos, comida 100% regional e caseira e doces de fabrico caseiro. Máxima higiene.

Rua Teófilo Braga, 65/67
Telef. 600 - OLHÃO.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 417 - 20/3/65

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 24 do corrente mês de Março, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Execução sumária que a Agência Comercial de Faro, Lda., com sede em Faro, move contra o executado José Joaquim Paulo Viegas, solteiro, comerciante, residente nesta vila, há-de ser posto em praça, pela segunda vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo, o seguinte:

MÓVEL

Um frigorífico marca «Prestools», SC-285, de 220 wts., em bom estado de funcionamento.

Vila Real de Santo António, 10 de Março de 1965.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Olímpio da Fonseca

O Escrivão de Direito,

(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Casamento

Jovem Metropolitano, de 24 anos de idade, residente em Angola, deseja conhecer menina dos 18 aos 24 anos, educada, boas famílias, para fins matrimoniais. Assunto sério. Agradece foto. Resposta às iniciais: M. S. M., Fazenda Santa Maria, Lda., Alto Capaca-Chimboa - ANGOLA.

Justificação

Cartório Notarial de Vila Real de Sto. António

Notária: Licenciada Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial e no Livro de Escrituras Diversas número vinte e seis, de folhas vinte e seis a folhas trinta e um verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de dez do corrente mês, na qual, António Amâncio do Sacramento Machado, comerciante e sua esposa D. Francisca Cavaco de Almeida Machado, doméstica, residentes em Vila Real de Santo António, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio rústico, composto de uma courela de terra de semear e casas para recolha de alfaiais agrícolas, no sítio das Hortas, da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, que confronta, actualmente, do norte com Miguel da Rosa e Viúva e herdeiros de Fernando Barbosa y Pego, sul com Estrada Distrital, nascente com a Estrada que vai para a Estação de Monte Gordo e Viúva e herdeiros de Fernando Barbosa y Pego, e poente com Miguel da Rosa, inscrito na respectiva matriz, em nome do justificante varão, sob os artigos números duzentos e cinco e duzentos e seis. Que este prédio era constituído por parte do prédio número mil seiscentos e trinta, a folhas quarenta e nove verso do Livro B cinco e o prédio número mil seiscentos e trinta e quatro, a folhas cinquenta e uma verso do Livro B cinco, da Conservatória do Registo Predial, deste concelho. Que dos referidos prédios números mil seiscentos e trinta e mil seiscentos e trinta e quatro, encontra-se registado, na dita Conservatória, a favor de Manuel António da Cruz ou Manuel António da Cruz Júnior, casado com Bárbara Ribeiro da Cruz ou Bárbara Ribeiro, moradores nesta vila, metade dos mesmos prédios, pelas inscrições números setecentos e doze, a folhas setenta e seis verso do Livro F dois, e seiscentos e sessenta e nove, a folhas setenta do Livro F dois. Que este prédio o adquiriu aquele Manuel António da Cruz, parte, por compra que fez a Ludovina da Assunção, viúva, proprietária, por escritura de dez de Julho de mil novecentos e quinze, a folhas quarenta e três do livro de notas número cinco, deste Cartório, e, parte, por lhe ter sido deixado em testamento por Adelaide das Dors, viúva, proprietária, lavrado em vinte e três de Março de mil novecentos e quinze, no livro respectivo número um, a folhas duas verso, deste mesmo Cartório. Que, em trinta e um de Outubro de mil novecentos e vinte e um, faleceu Bárbara Ribeiro da Cruz, deixando como herdeiros seus três filhos: Maria Cesária da Cruz e Bárbara Ribeiro da Cruz, lavrada a folhas vinte e oito verso do livro de notas número cinquenta e quatro A, em dezanove de Novembro de mil novecentos e vinte e cinco, neste Cartório, foi adjudicado, daquele prédio, atrás referido, respectivamente, ao viúvo, Manuel António da Cruz, o direito a nove de trinta ávos, ao interessado, António Cesário da Cruz, treze de trinta ávos, e à interessada, Bárbara Ribeiro da Cruz Esperança, o direito a oito de trinta ávos do direito a três quartas partes do dito prédio. Que, em vinte e nove de Julho de mil nove-

centos trinta e dois, por escritura lavrada a folhas treze verso do livro de notas número oitenta e sete A deste Cartório, o referido Manuel António da Cruz, fez doação a seu filho António Cesário da Cruz do direito a quatro e meio de trinta ávos do mencionado prédio, com reserva de usufruto vitalício, ficando com outros quatro e meio de trinta ávos, em propriedade plena, estando esta doação registada a favor do donatário, na Conservatória do Registo Predial deste concelho, pela inscrição número duzentos e noventa e seis, a folhas cento e quatro verso do livro G um, sobre o dito prédio, presente-mente, descrito sob o número quatro mil quinhentos e sessenta a folhas cento e sessenta e quatro, do livro B onze, que é formado pela reunião dos prédios números mil seiscentos e trinta, e mil seiscentos e trinta e quatro, descritos, respectivamente, a folhas quarenta e nove verso, a folhas cinquenta e uma verso, do livro B cinco, e inscrito na matriz, sob os artigos números duzentos e cinco e duzentos e seis. Que, em Maio de mil novecentos e trinta e quatro, e pelo preço de quinhentos escudos, o viúvo, Manuel António da Cruz, com a aquiescência dos seus dois restantes filhos, fez venda verbal àquele seu filho António Cesário da Cruz, do direito a quatro e meio de trinta ávos do prédio em referência, e que lhe pertenciam em plena propriedade, não tendo sido esta venda reduzida a escritura pública, por ter falecido o comprador, António Cesário da Cruz, não havendo, para os justificantes, possibilidades de obter o respectivo título. Que, por esta venda, ficou o António Cesário da Cruz com o direito a vinte e dois de trinta ávos do aludido prédio. Que em três de Junho de mil novecentos e trinta e quatro, faleceu aquele António Cesário da Cruz, e foi aberto inventário obrigatório, deixando como herdeiros, seus filhos, Ana Maria da Cruz, Bárbara Estrela da Cruz e António Faustino Cesário da Cruz, todos residentes nesta vila, e, nesse inventário, foi adjudicado, na proporção de um terço para cada herdeiro, o direito a vinte e dois de trinta ávos do direito a três quartas partes do aludido prédio. Que, finalmente, por escritura de vinte e sete de Dezembro de mil novecentos e quarenta lavrada a folhas quarenta e quatro do livro de notas número cento e cinquenta e seis A deste Cartório, os já referidos, Manuel António da Cruz, viúvo, proprietário, Ana Maria Estrela da Cruz Sousa ou Ana Maria da Cruz e marido Eduardo de Sousa, António Faustino Cesário da Cruz e mulher Gertrudes Ferreira Sabino Cesário da Cruz, Bárbara Cesário da Cruz Ferro e marido José Francisco Ferro, e Bárbara Ribeiro da Cruz Esperança e marido Manuel Luís Esperança, venderam ao justificante varão, em conjunto, como donos e legítimos possuidores, em comum, o prédio a que se vem fazendo referência, no qual o mencionado Manuel António da Cruz, era usufrutuário de quatro e meio de trinta ávos.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, dezanove de Março de mil novecentos e sessenta e cinco.

A Notária,

Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

amigos da sua vinha...

... são os que pensam nela todos os dias.

Os químicos da Bayer, por exemplo, que acabam de criar um novo fungicida orgânico, o

Antracol®

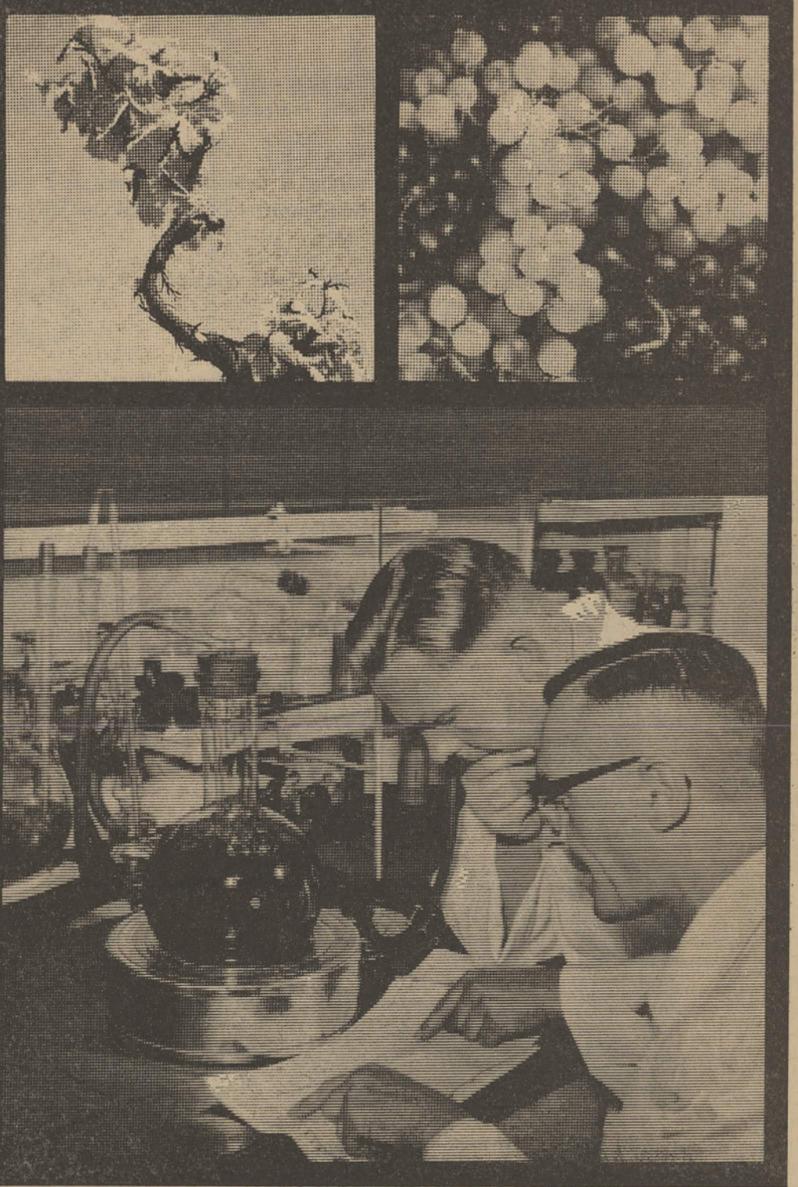
Mais eficaz contra o míldio, de acção mais persistente e de grande aderência às folhas, Antracol combate melhor o míldio da vinha, da batata e do tomate.

Antracol®

cura e dá fartura



A PAZ NOS CAMPOS



Carta a um conterrâneo combatente em Angola

A nudez forte da verdade, seguida do manto diáfano de sonho e fantasia

Podem-me ansiosamente, meu querido amigo, novidades da nossa santa terrinha, e eu sinto o dever moral de te informar, porque compreendo muito bem a saudade que te deve mortificar a alma nessas longínquas paragens da portuguesa terra de Angola. Aí, na frente duma batalha imposta por forças maquiavélicas, com o vosso sangue generoso, estamos de novo a escrever páginas do heroísmo lusitano, que Camões cantaria para a eternidade em estrofes de epopéia imortalizada.

Tem fé! Estão à vista os alicerces duma nova era de justiça entre as nações, de que De Gaulle se tornou arauto, amortalhando a defunta ONU, de crepes e castiçais funéreos. O grupo afro-asiático já ostenta os troféus da vitória e a batuta dos sucessores de Khrushchev, aparentemente defensores da coexistência pacífica, ante as vociferações do parceiro. Mao, de mau humor, prepara-se para o que der e vier. Se triunfar a reforma preconizada de antigo combatente da resistência francesa, tenho a convicção de que a nossa posição em África será observada com simpatia, vista pelo ângulo da verdade e soará a hora de nos fazerem justiça, cessando a intervenção de estranhos nos problemas nacionais de cada estado soberano e independente.

os excelentes resultados da fusão da camionagem, padarias e outras indústrias. Também vai de vento em popa a sugestão de reunir os corticeiros, ideia genial que define o talento de certas pessoas. Parece que existe algum acordo de todos os industriais que exploram este ramo de negócio.

Vou terminar, dando-te a última novidade, que emociona toda a gente. Antigamente, enquanto saboreávamos o cafézinho, lia-se ao meio dia o noticiário do «Diário Populares». Comentavam-se as notícias das agências em especial as de carácter político. Havia sempre os eternos espíritos de contradição que interpretavam as coisas à sua maneira (a modos de quem lê o jornal de patas para o ar) e com os seus comentários queriam impingir em nós gato por lebre; que as coisas fossem como eles pensavam, eles lá sabiam porque. Mas dum momento para outro, com uma surpresa que dá no goto, pusemo-nos sem mais nem menos todos de acordo e estamos a ver os mais graves problemas unanimemente, sugerindo e comentando como se fosse um só cérebro a pensar. Modificámos ainda velhos hábitos, es-tripámos a mendacidade, assistimos cheios de humanidade a quem precisa de nós, cumprimos integralmente os nossos deveres cívicos e religiosos, num ambiente solene de fé, esperança e cheios de moral, e confesso-te que como isto está, dispensámo-nos perfeitamente as autoridades, se não fosse a necessidade de nos darmos um passaportezinho para a Alemanha...

O Albergue de Mendicidade de Faro tem 201 internados

Recebemos uma cópia do balanço referente ao período da gerência do ano findo do Albergue Distrital de Mendicidade de Faro, pelo qual se verifica que o total da receita, contando com um saldo de 15.528\$15 do ano anterior, foi de 562.102\$15 e a despesa atingiu o montante de 524.877\$30, pelo que resta um saldo de 37.224\$85 para este ano.

Foram distribuídos 78.856 almoços e o mesmo número de pequenos almoços e jantares. O Albergue conta actualmente com uma população de 143 homens, 54 mulheres e 4 menores, num total de 201 indivíduos.

O número de sócios subscritores é de 40, o que dá uma média mensal de 630\$00 de quotização, bastante diminuta para um distrito tão grande. Mais uma vez a comissão administrativa do Albergue nos pede para esclarecermos a população no sentido de se evitarem as esmolas à porta, pois esta prática conduz ao vício da pedicinha que nos deixa mal colocados perante o turista.

As esmolas dadas às portas, se fossem entregues no Albergue, por meio da inscrição como sócio subscritor, teriam mais aplicação e retirariam da rua o maior número de indigentes.

Assim o Albergue Distrital de Mendicidade de Faro, que dispõe do melhor edifício do género no País, seria mais eficiente na sua acção de bem fazer.

As sardinhas à Portuguesa são uma especialidade da marca «Olympique»

S. Brás de Alportel, Fevereiro de 1965
F. C. NEVES

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Posto Clínico de Vila Real de Santo António

Faz-se público que no dia 26 de Março de 1965, pelas 16 horas, na sede destes Serviços, Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º, se procederá à recepção e abertura de propostas para arrematação da empreitada para execução das obras de arranjo geral do terreno, sua vedação e construção de acessos, do Posto Clínico de Vila Real de Santo António.

O programa do concurso, cader-nio de encargos e desenhos encontram-se patentes todos os dias úteis na sede destes Serviços, na morada já indicada.

O depósito provisório de Esc. 5.000\$00 é feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou nas respectivas Filiais, Agências ou Delegações, até às 17 horas do dia da véspera do concurso, mediante guia, podendo ser substituído por garantia bancária.

O Depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas, nas condições do programa do concurso, deverão ser entregues na sede dos Serviços, até ao dia e hora da sua abertura e possuir externamente a legenda Proposta para execução da empreitada de «Obras de arranjo ge-

Agentes dos Motores Marítimos «Baudouin» Rodrigues & Almeida, Lda.

Serralharia Mecânica e Civil

Reparações em motores marítimos e terrestres

Assistência Técnica e Stock permanente de peças de origem «BAUDOIN»

MONTAGENS

Secção especializada em canalizações de água

Soldaduras a Electrogénio e Autogénio

Todos os trabalhos em portas de ferro e Alumínios anodizados

Oficinas: Zona Industrial da Nova Doca de Pesca — Telefone 526 — Apartado 34

Residência: Estrada da Circunvalação — Tel. 448 — OLHÃO

Palavras Cruzadas

Solução do Problema N.º 4

HORIZONTAIS: 1 — faim; poja. 2 — fleo; alar. 3 — lei; eta; avo. 4 — em; piria; as. 5 — pisaras. 6 — pé; só. 7 — peponia. 8 — dá; Linea; d p. 9 — Ada; aio; bau. 10 — Baça; toca. 11 — umar; aios.

VERTICAIS: 1 — file; dabu. 2 — além; Adam. 3 — lei; aca. 4 — mó; pi; el; ar. 5 — eis; pia. 6 — Estratonice. 7 — air; neo. 8 — pa; aa; ia; ta. 9 — ola; boi. 10 — Java; daco. 11 — aros; puas.

Restaurante

Arrenda-se na Ilha da Armona durante a época balnear com todos os apetrechos. Respostas ao apartado n.º 12 — Olhão.

PAQUETE

Prétende a Redacção do Jornal do Algarve, em Vila Real de Santo António, com exame do segundo grau.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA

BOITE

Quintas e Sábados. — Domingos, matiné dançante

Conjunto de JOÃO CÉSAR

Grimaldi - Siosa Lines

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «ASCÂNIA»

A sair de LISBOA em 1 de ABRIL

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

ESTUDO E MONTAGEM DE INSTALAÇÕES

de

- ★ Águas quentes e frias
- ★ Redes de esgotos
- ★ Aquecimento
- ★ Ventilação
- ★ Ar condicionado

CASA CAPUCHO

LISBOA PORTO

CONDICIONADOR DE AR TIPO DE JANELA

Como já se pratica futebol no novo campo do Unidos, e a passagem de acesso ao campo é por estas imediações, consta que uma comissão de capitalistas locais vai requerer às entidades competentes a concessão de carreiras regulares de helicóptero. Quando se der o embate dos dois clubes locais já deve estar formada mais essa sociedade. Nós temos uma queda especial para sociedades, desde que se virem

DESPORTOS NECROLOGIA

FUTEBOL

Resultados dos jogos:

II Divisão

Alhandra, 2 — Olhanense, 5
Portimonense, 4 — Siltense, 3
Farense, 2 — Leões, 3

Nacional de Juniores

Moura, 2 — Lusitano, 0
Silves, 2 — Olhanense, 1
Beja, 1 — L. Évora, 0

Distrital de Principiantes

Faro e Benfica, 0 — Lusitano, 3
Farense, 4 — São-brasense, 1

Jogos para amanhã:

II Divisão

Olhanense-C. da Piedade
Luso-Portimonense
Atlético-Farense

Nacional de Juniores

Olhanense-L. Évora
Lusitano-Beja
Moura-Silves

Distrital de Principiantes

Olhanense-Faro e Benfica
São-brasense-Lusitano

Campeonato Corporativo

Empataram a duas bolas as equipas da Casa do Povo de Luz de Tavira e Casa dos Pescadores de Portimão.

A Mexilhoeira Grande bateu a Concelção de Faro por 5-2.

Classificação — Casa do Povo de Luz de Tavira e Casa dos Pescadores de Portimão, ambos com 5 pontos; Casa do Povo de Mexilhoeira Grande e Casa do Povo da Concelção de Faro, com 4 pontos cada.



de 3 a 18 de Março

Vila Real de Santo António

ENTRADOS: espanhóis «Costa Americana», de 393 ton., de Casablanca, vazio; «Rio Tambre», de 996 ton., de Sevilha, vazio; alemão «Klosterfrau», de 741 ton., de Sevilha, com carga em trânsito; italiano «Genova», de 499 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; espanhóis «Lago Isoba», de 992 ton., de Sevilha, vazio; «Rio Jallas», de 996 ton., de Sevilha, vazio.

SAÍDOS: «Costa Americana», com vazio litografiado, para Arrecife; «Lago Isoba», com palha, para Tenerife; «Rio Tambre», com palha, para Las Palmas; «Klosterfrau», com blocos de folha e conservas, para Anvers; «Genova», com blocos de mármore e conservas, para Livorno e Savona; «Lago Isoba» e «Rio Jallas», ambos com palha, para Santa Cruz de Tenerife.

TINTAS «EXCELSIOR»

Basquetebol no Algarve

Pesada derrota do Portimonense frente ao Benfica na capital

Benfica, 114 — Portimonense, 23

Grande exibição da equipa benfiquista frente a um Portimonense bastante desfalecido. A equipa lisboeta, utilizando sempre o mesmo quinteto, pôde, mercê da fraca oposição do seu adversário, atingir um resultado «crecerd» e oferecer aos seus simpatizantes uma boa exibição. A equipa algarvia, no entanto, conhecedora do seu fraco valor actual, não se intimidou com a marcha do marcador e praticou o seu jogo sempre que o Benfica o permitia. A equipa lisboeta manteve quase sempre dois elementos nas proximidades do cesto do adversário os quais com relativa facilidade puderam concretizar as suas tentativas de encestamento. Ao intervalo o resultado era de 53-9 favorável ao vencedor da partida.

Benfica — Júlio Campos (23), José Alberto (27), Jorge Silva (20), Mário Machado (26), e Armando (18).
Portimonense — Feu (17), Marques (2), Marreiros, Braga (2), Cruz (2) e Luz.

Nacional da II Divisão

Rio Seco, 54 — Olhanense, 44

Sob a direcção dos árbitros Marcelino Gameiro e José Cardoso, as equipas alinharam e marcaram:

Rio Seco — Luis Silva (4), Vieira (10), Castro (4), Jorge Silva, Tomé (12), Vitor Carmo (5), Américo Rui, José Simões (19), Orlando e Alfredo.

Olhanense — Luis do O (17), Relvas (4), Manuel Brito (13), José Santos (4), Samuel (6), Fernando Lopes, Américo Pinto.

Na sua deslocação ao Seixal, o Farense conseguiu obter uma excelente vitória frente ao clube local que venceu por: Seixal, 28 — Farense, 38.

Campeonatos Regionais de Infantis, Juniores e Feminino

Para estes campeonatos que tem início em Lisboa no próximo domingo, os representantes algarvios são:

Em infantis e feminino, o Sporting Clube Olhanense, que defronta as equipas campeãs de Setúbal.

Em juniores o Clube Desportivo «Os Olhanenses» que jogará também com o campeão de Setúbal da respectiva categoria.

J. DOURADO

PORTO

Representações aceiteam-se

DAVID PEREIRA DE SOUSA

Rua da Natária, 143-2.º - PORTO

ESTORES SOL

Para Montras, Marquises, Portas e Janelas

Medidas e Colocações

Orçamentos grátis - Reparações

Execução rápida e perfeita

Descontos aos Srs. Revendedores e Construtores

Rede Mosquiteira em gradeamentos próprios para janelas

E mais 5 modelos de ESTORES MOSQUEIROS

Consulte a

Fábrica de Estores Mosqui-sol

Vilarinhos - S. Brás de Alportel

Telef. 42313

GUARDA-LIVROS

Precisa-se uma ou duas vezes por semana em Monte Gordo. Qualquer hora. Respostas ao Jornal do Algarve n.º 5.653.

F. J. PACHECO PEREIRA

DIP.º EM ENGENHARIA CIVIL E MINAS (I. I. L.)

Estudos, projectos, administração e direcção de obras

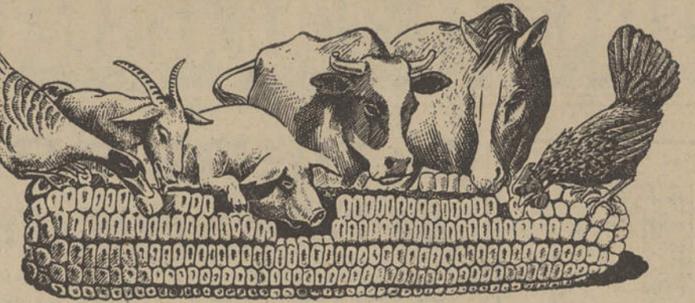
Cálculos de estabilidade

Levantamentos topográficos

Avaliações e peritagens

Rua Capitão Mendonça, 12

Telef. 555 (depois das 18 h.)



Srs. Lavradores

ACOMPANHEM O PROGRESSO SEMEANDO MILHOS HÍBRIDOS

Com uma despesa de mais 200\$00 por hectare, na aquisição da semente pode obter um rendimento de 3 a 5 contos, pois é quanto normalmente vale o excesso de produção obtido com os híbridos!

Cultive Milhos Híbridos

As produções que se obtêm são maiores e compensam largamente o pequeno aumento de despesa com a semente.

HÍBRIDOS AMERICANOS — U 41 - U 32, Wisconsin 641 AA e muitos outros mais.

HÍBRIDOS NACIONAIS — HB5, HB7 e HB9 (todos brancos e altamente produtivos).

Economize água

Os MILHOS HÍBRIDOS, porque lançam raízes muito profundas exploram uma camada de terra muito mais vasta, pelo que consomem menos água, de que os milhos vulgares.

Adube-os convenientemente e verá os magníficos resultados que obtém!

Dirigir pedidos e solicitar informações aos agentes da **IRPAL CABEÇADAS & GORDINHO, LDA.**

Rio Seco — Telef. 548 — Faro

Rua Letes — Telef. 447 — Faro

Rapaz

de 25 anos, com carta de profissional, deseja emprego compatível. Resposta a este jornal ao n.º 5.687.

Empregada

Precisa-se para armazém de Faro, sabendo dactilografia e facturação. Exigem-se referências e ordenado pretendido. Guarda-se sigilo estando empregada. Respostas a M. R. N. — Residência Marim — Faro



HOTEL DO RENO

Av. Duque D'Avila, 195

Telef. 48181 — Teleg. RENOTEL — LISBOA

Um moderno Hotel — Todos os quartos com banho privativo, rádio, telefone e aquecimento central

Ótimo serviço de Restaurante e Bar

AUTO PARQUE PRIVATIVO

O Hotel preferido pelas Famílias Portuguesas

Senhores Lavradores Cultura do Algodão

A CAPOR-Companhia dos Algodões de Portugal proporciona assistência técnica e compra a produção a preços remuneradores.

CAPOR está ao vosso serviço.

Escreva-nos hoje mesmo para: Largo da Biblioteca Pública, 10 — LISBOA ou Apartado n.º 120 — FARO.

ALGARVE FÁBRICAS DE CONSERVAS ATUM E SARDINHA

REPARAÇÕES — SAFRA DE 1965

Apetrechamento de fábricas de conservas: Empanques, amiantos em corda, cartão especial p/ óleos, desperdícios, trapo e redes de enxugo, lubrificantes de reputada marca americana, como: óleos, valvulinas e massas consistentes, esponjas, camurças, crivos, correias de transmissão planas e trapezoidais, carros de mão, feltros industriais, etc. Fornecemos folhetos a pedido

CASA CHAVES CAMINHA

Avenida Rio de Janeiro, 19-B - LISBOA - Telefone 725163

KONTIKI

(BOITE DE 1.ª CLASSE)

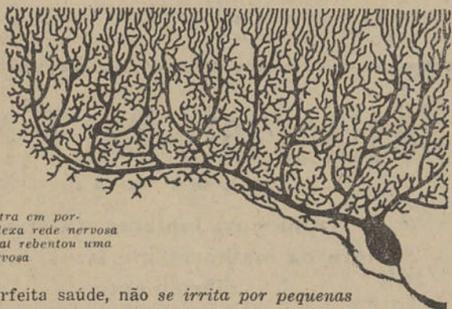
Rua da Marinha — FARO

(NAS CAVES DO HOTEL ALIANÇA)

Num ambiente distinto viva momentos de inolvidável alegria! ♦ KONTIKI! — Uma «Boite» para si! ♦ Aberta todas as noites excepto às 3.ª Feiras ♦ A melhor música com as mais modernas e recentes gravações ♦ Tardes dançantes aos sábados e domingos, das 17 h. às 20 h. (Para maiores de 18 anos)

Irritável?

acuse os seus nervos



Este desenho mostra em pequeno uma complexa rede nervosa do cérebro, na qual rebitentou uma delicada fibra nervosa

Se está de perfeita saúde, não se irrita por pequenas coisas. Mas se os «nervos» começam a comportar-se de maneira estranha, até mesmo as pessoas de bom génio «perdem a cabeça» e se irritam facilmente. A verdade é que não pode controlar nem tem culpa desse mau génio. Os culpados são os nervos!

COMO ACTUA O SANATOGEN

Dos processos de crescimento e actividade normais das células nervosas depende o funcionamento regular do seu sistema nervoso. Se as células não estão a receber toda a proteína e fósforo de que precisam, «morrem de fome». O Sanatogen fornece-lhes toda a proteína e fósforo que elas necessitam. Por isso o Sanatogen ampara o crescimento e desenvolvimento normal das células, facilita o bom funcionamento do sistema nervoso, suprime o cansaço e o esgotamento e restitui a energia nervosa perdida.

Recomendado pelos médicos

O Sanatogen é receitado por mais de 25.000 médicos estrangeiros aos seus doentes. Nenhum outro produto lhe pode dar o que o Sanatogen contém e ensaios clínico sob supervisão e controle médico demonstraram que o Sanatogen melhora a saúde de qualquer pessoa. Por isso, experimente o Sanatogen.

Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» podem manifestar-se de várias formas: irritabilidade, insónia, depressão, preocupações exageradas, quebra de energia, cansaço permanente e até indigestão, por vezes. Sanatogen fortalecendo os seus nervos, ajuda-o a conquistar a «antiga forma» e a gozar a vida sem aborrecimentos.

Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC



Peça ainda hoje 1 embalagem de SANATOGEN na sua farmácia, ou para:

DIESE Produtos Dietéticos, Lda.

Pioneiros em Nutrologia Social, Dietética Aplicada e Alimentação Racional

Rua Camilo Castelo Branco, 31-3.º LISBOA-1

TOMATEIRAS

Vendem-se na Quinta de Marim — Olhão. Qualidade **SUPER MARMANDE**, semente seleccionada, óptimas para transplantar. Cada planta \$10.

JORNAL do ALGARVE



Outro Prémio Grande

distribuído a semana
finda aos balcões da

CASA DA SORTE

30.018-2.º PRÉMIO

200 CONTOS

outro bilhete com a Marca
e a Sorte da

CASA DA SORTE

**É na praia da Alagoa
que se erguerá um
eurotel de 14 andares**

(Conclusão da 1.ª página)

Junho de 1833 as tropas liberais, do comando do Duque da Terceira, que levaram de vencida os miguelistas até Cacilhas. Os fortes da costa foram calados pela esquadra do almirante Napier, não podendo impedir todavia o desembarque das tropas na praia da Alagoa, entre o forte de Caceia e a bateria de Monte Gordo.

É curioso que o território da praia da Alagoa, Cabeço e a Altura constituem um corredor no concelho de Vila Real de Santo António. Pertence esse território ao concelho de Castro Marim o qual, quando da sua restauração, pediu uma saída para o mar. E assim ficou o concelho pombalino dividido em duas partes pelo referido corredor que não tem a importância, evidentemente, do de Dantzig nem vai dar origem no futuro a uma guerra...

A Cadeia Eurotel vai inaugurar em Dezembro um eurotel em St. Moritz, e está a construir imóveis em Biarritz e na Maiorca. Espera ter a funcionar no fim do próximo ano cerca de duas dezenas de hotéis.

O novo eurotel fica situado a cerca de 10 quilómetros de Vila Real de Santo António, na enseada de Monte Gordo-Manta Rota.

**Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo**

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



**TINTAS PARA
navios**

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 — LISBOA

O PEREGRINO DA ETERNA PRIMAVERA...

É um dia a história dum homem que desejava passar a vida em permanente primavera.

... ?
Ia correndo atrás dela e onde a encontrava aí se estabelecia por um tempo. O nosso amigo não queria nem calor nem frio. Sol, claridade, sim, mas com temperança. Na Califórnia apertava a quentura? Vamos para a Escócia, daqui quando a amenidade começava a envelar-se de brumas, para o «Midt». Mas, aí! que depressa e rijo sopra o Mistral — decerto a Primavera se refugiou nas divinas Ilhas da Grécia. E o nosso homem vai atrás e realmente encontra-a.

Os leitores estão a pensar, aliviados, que finalmente deparou aquele viajante

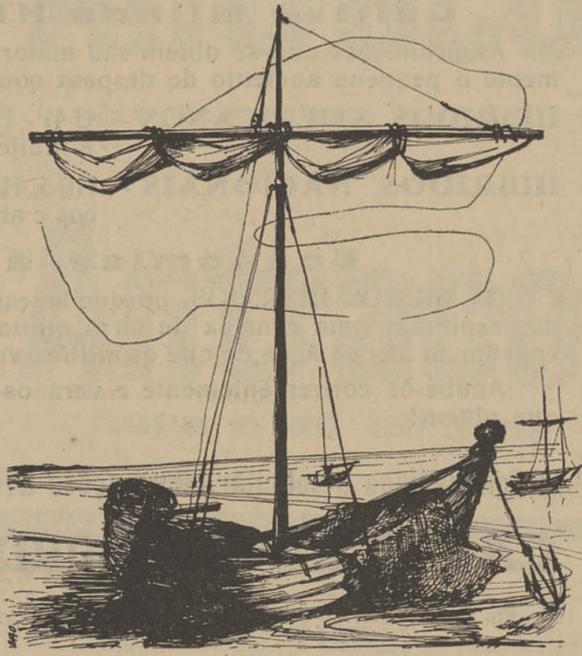
por JOÃO FALCATO

lhasse a esse cavalheiro uma visita a Portugal?

Eu ia responder a esta pergunta com outra:

— Mas quando? — assim como quem recia dar um conselho que possa não ser tomado em toda a vantagem pela pessoa aconselhada. Logo, porém, me sorri da evidência — daquela evidência que, por sempre nos estar à frente dos olhos quase se obscurece até ficar ignorada. Mas, se um dia, por novo interesse, atentarmos nela, como nos salta aos olhos, viva, irrefreável e brilhante!

— Quem quiser desfrutar sempre da Primavera, escolha Portugal, e venha no Outono!...



te inquieto com almeçadas condições de vida. Claro que já concluíram tratar-se dum magnate. Todavia o magnetismo não tira às pessoas a sua condição de criaturas humanas, as quais precisam para viver dum mínimo de carinho e convívio. Ora sabido é que, à maneira de édens, só se conservam aquelas Ilhas que... o convívio humano não estragou. De modo que a breve trecho, o nosso peregrino da Primavera experimentou outro Inverno bem mais agreste. Vivendo no mais tépido clima da zona temperada da terra, sentia o frio dos pólos a enregelar-lhe o coração.

Não me deixaram acabar a história: à uma, os que ouviam, exclamaram: — Pobre peregrino da Primavera! E não houve ninguém que aconse-

— Como assim? dir-me-o. E eu vá de explicar.

O Outono é, de Norte a Sul do nosso País, uma época agradabilíssima, com sol radioso e temperatura amena. Nos campos, uma serenidade sem par de terra que espera a semente certa e renovadora. Nas praias, que águas serenas de tépido acorciar e que deliciosos ocusos de namorar olhos e imaginações. E pelas serras, como as árvores pressurosas aligeiram as suas vestimentas para melhor nos deixar conviver com o sol que vem ao longo de penhascos e alturas purificado pelas primeiras brumas.

O Outono é o começo da Primavera lusitana. O nosso peregrino da permanente primavera poderia, pois, instalar-se entre nós, e nem sequer precisaria de utilizar a sua condição de magnate. O paraíso de que é concessionária a Natureza, qualquer pessoa de medianas posses o tem à sua disposição.

Até tantos de Dezembro, muitas vezes até ao Natal, em toda a parte se encontra amenidade na temperatura e moderação nos elementos. Oitoral é benéfico, a serra, os vales enchem-se de calma e doçura, as cidades parecem ter expulsado em honra do visitante toda a possibilidade de fadiga, pelo calor excessivo ou de desconforto derivado do frio inibidor.

Até por alturas do Natal — cande lá por onde andar (o frio), pelo Menino há-de chegar». Realmente quem não se der com uma atmosfera de certa dureza, não vai escolher os meses de Inverno para apreciar ou para se instalar em Trás-os-Montes ou na Beira Baixa, a não ser que resolva aqui aquecer com a prática dos desportos da neve. Mas já Lisboa, que maravilha de manhãs — mesmo sem ser no Tejo... — que doçura de tardes, que noites de convite para despreocupados passeios de contemplação e conversa! Mas o nosso peregrino da permanente Primavera não se contenta, ao que sei, com uma cidade que tem à sua mão — e a ela pertence — uma zona como os Estoris que pode francamente ser considerada estância de vilagem de Janeiro a Janeiro. Não é ele então um homem razoável, mas não há que discutir: é assim mesmo. Oh! senhores; a dificuldade não é nenhuma. Aí, logo a poucas horas de estrada ou poucos minutos de ócu, está o Algarve. O Algarve não foge. O Algarve não se fecha a ninguém, nem esmorece, o seu sorriso. Muito menos se desmente na sua temperatura mínima, 12°, máxima 20°. E queiram acrescentar, que não fazem favor: ausência de vento, firmamento de safira, mares de esmeraldina transparentes. Cidades com história para contemplar, vida moderna para usufruir. Gentes de trato alegre e thoníssimo. Cozinha apetitosa e doces de fazer gu-

Carta de Portimão

por CORREIA DE BRITO

Um certo estilo de vida

As cidades, como as pessoas, como os países, distinguem-se umas das outras pela maneira como se resolvem os seus problemas do dia a dia, por aquilo a que podemos chamar o seu estilo de vida.

É precisamente nesse estilo de vida, nesse resolver diário de pequenos problemas baseados numa experiência adquirida, nesse jogo de relações que constitui a labuta quotidiana de um indivíduo ou de uma cidade, que se encontram perfeitamente encaixados o seu passado e o seu futuro. O mais pequeno gesto de um indivíduo, a sua resolução de menos importância, do mesmo modo que todos os acontecimentos de uma cidade, esta ou aquela, imediatamente se integram no seu estilo de vida, contribuindo, ao mesmo tempo, para que ele evolua, se aproxime ou dilate, conforme se trate de uma cidade experiente ou de uma cidade jovem.

Deste modo, ao impor-me a realização quinzenal de uma crónica sobre esta maravilhosa cidade do sul, é afinal a observação cuidadosa do seu estilo de vida que me imponho. O estudo da sua história, dos acontecimentos anónimos e do anónimo povo que contribuíram para a tornar numa cidade aberta e saudável, a autopsia, sempre que possível, dos erros cometidos por uns e por outros contra o seu equilíbrio, os seus problemas de agora, aliás os mais importantes (pois fartos estamos de vir sempre ouvindo falar de maselas do passado), tudo me será importante, tudo se imporá à minha atenção de cronista de uma cidade onde, apesar de tudo, me não sinto completamente asfiziado.

E pois uma dívida que se inicia com esta crónica: a dívida de quem promete. Uma promessa de dois bicos, de três se contar com o que se volta para mim: a uma cidade que, por ser nova, ainda atravessa uma fase de irreverência, uma crise de crescimento; e a um povo que, laborioso embora (ouça-se em silêncio uma palavra especial para o povo daqui natural e aqui agarrado a suas ferramentas quotidianas), ainda não aprendeu a «storcer» pelos problemas da sua cidade.

Mas não precisamente essa irreverência de Portimão e a notória falta de baurrismo dos seus habitantes que constituem uma das principais facetas do seu estilo de vida. Senão vejamos: chamamos irreverente (e a irreverência é a maior virtude da juventude) a uma cidade quando ela desata a desenvolver-se do dia para a noite, e nem sempre o fazendo com aquela cuidada experiência, que é afinal virtude de gente (ou cidade) madura e não de cidade (ou gente) jovem; e é óbvio que não sejam baurristas os habitantes de uma cidade que pouco a pouco, num ritmo crescente, se vai povoando de imigrantes, todos bem-vindos, e que, se é certo não torcem pelos interesses do burgo, o enriquecem de uma liberalidade que, ao que penso, estará na base do seu futuro estilo de vida.

A isso estaremos atentos (no cumprimento da missão de cronista) e de tal daremos conta.

Concurso de temas sociais e corporativos

FARO — A comissão distrital do Plano da Formação Social e Corporativa organiza um concurso de temas sociais e corporativos, a que podem concorrer todos os indivíduos. Os trabalhos em triplicado, inscritos com pseudónimo, não deverão exceder quatro folhas, com o verso em branco. O prazo de entrega no I. N. T. P. em Faro é até 31 de Outubro deste ano. Os prémios serão de 1.000\$00, 750\$00 e 500\$00, a atribuir por um júri constituído pelos srs. delegado do I. N. T. P., reitor do liceu e director da escola técnica de Faro.

Os melhores FILETES DE CAVALA são da marca «OLYMPIQUE»

loso o paladar mais encortigado. Clima. Natureza. Paisagem marinha, serrana, de urbe. Humanidade. Partura — cópia de carnes, pescados e pomos, assim diria o propagandista erudito. Que mais, que mais desejam ou exigem os senhores peregrinos da Primavera Permanente?



FABRICANTES

Altamente especializados em todos os fios para tricot

Qualidades inconfundíveis

LANANY • ESCOCESA SUPER • DIOR • NYLOR • EXCLUSIVO TRICOLON • FIBRAS • KARINA • Etc., Etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS SENSACIONAL!

Lã Escocesa a 135\$00 o quilo

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA - 1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

O encalhe do «Canton Pequeno»

Já os jornais disseram quanto havia para ser dito — e alguns muito mais do que isso — sobre o caso do «Canton Pequeno», cargueiro espanhol por vários dias retido na barra comum de Vila Real de Santo António-Aiamonte.

Não há dúvida que se exorbitou um pouco — por um triz não se coloca a banda de música junto ao barco, a tocar, quando este resvalou para a parte navegável do canal da barra — mas também não há dúvida que o caso é sério e de que estão em jogo as vidas de muitas pessoas e os interesses de duas vastas e importantes regiões — a portuguesa do Sotavento do Algarve e do Baixo Alentejo e a espanhola que abrange grande parte da provincia de Huelva. Aguardemos por isso que não tardem as providências que se impõem e que a falta de sinalização da barra não mais venha a ser apontada como podendo estar relacionada com ocorrências deste género.

Foram pintados os «pimenteiros» da Rua-Passeio Teófilo Braga

Após-nos registar que os «pimenteiros» eléctricos da Rua-Passeio Teófilo Braga, pintados de fresco, têm agora aspecto moderno e agradável, a condizer com a céntrica artéria onde foram colocados. E é que valorizam tal artéria!

Vai funcionar em breve o novo Posto Clínico das Caixas de Previdência?

O anúncio que vimos no último número do Jornal do Algarve sobre a próxima abertura das propostas para arrematação da empreitada de execução das obras de arranjo geral do terreno, sua vedação e construção de acessos, e ainda o caminho que já vemos traçado, da Estrada do Farol ao novo imóvel, fazem-nos orer que não tardaremos a assistir à entrada em funcionamento do novo Posto Clínico dos Serviços da Previdência em Vila Real de Santo António. Oxalá sim, pois faz falta.

A propósito de canídeos

A ocorrência com a família dinamarguesa, a que os jornais diários largamente se referiram, lembrou-nos a avancha de cães com que amidade se topa nas ruas de Vila Real de Santo António e de Monte Gordo e as cenas pouco edificantes a que os simpáticos bichos por vezes nos obrigam a assistir.

A quadra balnear aproxima-se e talvez não fossem desaconselháveis rápidas medidas, tendentes a acabar com espectáculos que de certo modo nos desprestigiam.

Sente-se a falta de mais carreiras de camionetas entre a Vila Pombalina e Monte Gordo

Idos os meses das maiores chuvas e frios, animam-se extraordinariamente as praias algarvias, em especial nos fins de semana. Na de Monte Gordo a frequência é enorme e aqueles visitantes que não dispõem de veículo próprio lamentam que a empresa concessionária dos serviços de camionagem não aumente as suas carreiras, pelo menos nos sábados à tarde e nos domingos, em que o movimento o justifica.

Supondo que tenha já sido aprovada a carreira Vila Real de Santo António-Monte Gordo-Manta Rota e vice-versa, que os jornais noticiaram haver sido pedida, esperamos que o seu breve começo possa atenuar a falta de transportes que por vezes se nota por estas bandas. — S. P.

Vendem-se

6 propriedades sitas a 300 metros da bellissima praia de Porto-de-Moz e próximo de Lagos. Tratar na Casa Henriques, Rua Porta dos Quartos, telef. 147 — Lagos.

Restaurante-Bar Piedade

PORTIMÃO

Almoços, Jantares e Celas

Sempre os melhores mariscos, recebidos diariamente

Cerveja a copo

Aberto até às 2 horas da madrugada

Prove neste restaurante os famosos

Sorvetes «Esquimó — Máquina italiana»

Propriedade de Vitorino J.

Castelo, direcção e gerência hoteleira de Manuel Rosa, ex-chefe de mesa na Fortaleza.

IMOBILGARVE

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ALGARVE, LDA.

Sede: Rua João de Deus, 18-20-22 — ALBUFEIRA

Telefones provisórios: 127-152-20

A inaugurar brevemente os seus escritórios e sala para exposição de maquetes
Propriedades — Construções

Para venda: Hotéis — Motéis — Moradias — Apartamentos
Senhor proprietário:

Se tem alguma propriedade para venda, é natural que interesse à nossa firma

Agradecemos todas as informações detalhadas

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (antiga Estação) - Telefone 82 - LAGOS. Homensagens para todo o País